



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Abril

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Capítulo 5 – quadro 5.4 e quadro 5.7 e Capítulo 6 – quadro 6.1

Os quadros referentes aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	30
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento (continuação)	31
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
Evolução da taxa de desemprego	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efetuados	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	54
5.6 - Obras concluídas	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	63

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	63
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	64
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	65
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	66
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
Capítulo 7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	77
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	78
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	79
7.7 - hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	80
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	80
Capítulo 8. Finanças e Empresas	81
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	89



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-04-13 e 13-05-14

Atividade Turística – fevereiro 2014

Hóspedes e dormidas aumentaram menos que no mês anterior

Em fevereiro de 2014, a hotelaria alojou 775,9 mil hóspedes, que originaram 2,0 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos de 7,2% e 6,5% respetivamente.

Este crescimento é inferior ao observado em janeiro (+10,9% de hóspedes e +10,1% de dormidas), situação para a qual contribuiu o Carnaval, em 2013 festejado em fevereiro, enquanto em 2014 ocorreu em março.

As dormidas em hotéis-apartamentos registaram um aumento de 8,9%, com o contributo de todas as categorias, em particular a de 5 estrelas (+25,2%). Nas pousadas o crescimento foi semelhante (+8,2%). Nos hotéis as dormidas aumentaram 7,3%, tipologia em que as unidades de 5 estrelas se destacaram (+14,0%). Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia que não acompanhou a tendência geral de crescimento (-1,3% em fevereiro).

Dormidas de residentes com crescimento reduzido

As dormidas de residentes fixaram-se em 601,4 mil em fevereiro de 2014, correspondendo a um crescimento de 1,9%, bastante inferior ao de janeiro (+9,6%). Em termos acumulados, a evolução das dormidas de residentes entre janeiro e fevereiro foi +5,5%.

As dormidas de não residentes atingiram 1,4 milhões, superando as do período homólogo em 8,6%. Este resultado foi também inferior ao de janeiro (+10,3%) e dezembro (+11,7%).

O grupo dos 10 principais mercados emissores¹ representou 75,4% das dormidas de não residentes em fevereiro de 2014 (76,4% em igual mês de 2013), tendo-se destacado Espanha (+19,3% de dormidas), atingindo uma representatividade de 8,3%.

Também França registou aumento assinalável nas dormidas (+13,0%), tal como os EUA (+13,1%) e o Reino Unido (+12,1%).

O Brasil e a Irlanda apresentaram resultados decrescentes (-19,1% e -12,0%), em contraste com os do mês anterior (+19,8% e +28,1%, respetivamente).

O mercado italiano registou um crescimento de 9,5%, após um ano de resultados decrescentes.

Madeira, Norte e Lisboa em destaque no aumento das dormidas

Madeira, Norte e Lisboa demarcaram-se das demais regiões com assinaláveis acréscimos nas dormidas em fevereiro de 2014 (+11,2%, +9,9% e +8,4%, respetivamente), embora inferiores ao crescimento registado no mês anterior (+12,9% na Madeira e +13,0% no Norte e Lisboa).

Apenas a região do Algarve evidenciou melhores resultados em fevereiro de 2014 quanto a dormidas, comparativamente com a evolução no mês anterior (+4,9% em fevereiro face a +2,3% em janeiro).

No que respeita a dormidas de residentes, a Madeira manteve um crescimento expressivo (+15,5%), tal como Lisboa (+13,0%). Nestas regiões, as dormidas de não residentes também aumentaram mas não tão expressivamente (+10,8% e +6,4%).

No Algarve, o acentuado decréscimo das dormidas de residentes (-17,5%) foi totalmente compensado pela evolução de +8,6% nas dormidas de não residentes, atendendo a que o mercado externo pesou 88,6% nas dormidas totais desta região.

Os não residentes evidenciaram ainda um notável crescimento de 16,3% na região Norte. Em fevereiro, o mercado externo optou preferencialmente pelo Algarve (34,2% do total), Lisboa (26,5%) e Madeira (25,2%).

Ligeiro aumento da taxa de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi 27,1% em fevereiro de 2014, ligeiramente superior à do mês homólogo de 2013 (26,3%). Em janeiro de 2014 tinha sido 22,0%.

¹ Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2013

A Madeira registou a taxa de ocupação mais elevada (51,3%), correspondendo à maior variação (+2,6 p.p.). Seguiram-se Lisboa (33,3%, +0,6 p.p.), Algarve (23,5%, -0,2 p.p.) e Norte (23,2%, +1,7 p.p.). Os hotéis-apartamentos e os hotéis registaram as taxas de ocupação mais elevadas (respetivamente 34,2% e 28,2%), tendo sido marcadamente superiores às do mês anterior (26,3% e 23,6%, respetivamente), e, no caso dos hotéis-apartamentos, 4,0 p.p. acima do observado em fevereiro de 2013.

Estada média sem alterações assinaláveis

A estada média foi 2,59 noites, traduzindo-se em ligeira redução (-0,6%).

Na Madeira a estada média situou-se em 5,62 noites (-2,1%), seguida pelo Algarve com 4,31 noites, região que evidenciou a redução mais visível neste indicador (-7,7%).

Acréscimos nos proveitos e RevPAR

Em fevereiro de 2014 a hotelaria apresentou 88,3 milhões de euros de proveitos totais e 58,2 milhões de euros de proveitos de aposento (+7,3% e +7,6% que em fevereiro de 2013). Estes resultados estão em linha com os de janeiro (+6,4% e +7,6%) e ligeiramente acima dos resultados provisórios apurados para o ano de 2013 (+5,4% e +6,3%).

Destacou-se a região da Madeira com os maiores aumentos nos proveitos (17,6% para os totais e 14,0% para os de aposento), acima da evolução das respetivas dormidas (+11,2%).

Também no Algarve os acréscimos nos proveitos (+11,2% e +12,7%) superaram o crescimento das dormidas (+4,9%). Em Lisboa, os aumentos nos proveitos (+4,0% e +5,5%) não acompanharam a evolução das dormidas (+8,4%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 17,3 euros em fevereiro de 2014 (+3,9%).

Destacaram-se as regiões da Madeira e Lisboa no que respeita ao RevPAR em fevereiro (28,5 € e 26,5 €, respetivamente). Em comparação com o mês homólogo de 2013, a Madeira foi a região com maior crescimento (+7,7%), tal como sucedeu nos proveitos, seguida pelo Norte (+6,7%) e Algarve (+6,0%).

Considerando as tipologias com maior oferta, verifica-se que a evolução do RevPAR não acompanhou a das dormidas no caso dos hotéis-apartamentos (+5,6% no RevPAR face a +8,9% de dormidas) e mais acentuadamente nos hotéis (+1,9% face a +7,3%, respetivamente).

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2014 os parques de campismo alojaram 35,0 mil campistas (-8,4%), que originaram 147,3 mil dormidas (+1,8%). Para os resultados positivos das dormidas contribuíram apenas os não residentes (+5,6%), já que as dormidas dos residentes decresceram (-2,8%).

A estada média foi 4,21 noites, superior à do período homólogo em 11,2%, refletindo a atual tendência, por parte de alguns turistas não residentes, de permanências prolongadas em parques de campismo na época baixa (estada média dos não residentes com aumento de 24,9% em fevereiro), nomeadamente no Algarve.

Os resultados das colónias de férias mantiveram a trajetória decrescente em fevereiro de 2014, tendo registado 13,2 mil hóspedes e 23,0 mil dormidas, movimento que se traduziu em decréscimos de 31,4% e 23,5%, respetivamente. A estada média foi 1,74 noites em fevereiro de 2014 (+11,4%).

Atividade dos Transportes – 4º Trimestre de 2013

Movimento de mercadorias nos portos consolidou crescimento

O número de embarcações entradas nos portos nacionais registou um crescimento de 12,1% no 4º trimestre de 2013 (+7,5% no 3º T 2013), correspondendo a 3 331 navios (2 888 de mercadorias e 443 de passageiros). Os portos com maiores aumentos foram os de Lisboa (+39,5%), Setúbal (+30,1%) e Sines (+21,1%). Nos portos de Praia da Vitória, Funchal e Leixões o número de embarcações escaladas diminuiu 14,3%, 10,7% e 4,1%, respetivamente.

Durante o 4º trimestre de 2012 ocorreram paralisações laborais no setor, com reflexos em algumas das subidas agora assinaladas.

Verificou-se, igualmente, uma subida de 12,2% na arqueação bruta total dos navios (55,9 milhões GT), nomeadamente nos portos de Sines (+40,0%) e Setúbal (+30,6%).

A carga movimentada atingiu 19,2 milhões de toneladas no 4º trimestre, o que se traduziu num acréscimo de 20,2%. O movimento de mercadorias nos portos de Sines e Leixões correspondeu a 63,6% total, mas as subidas mais expressivas ocorreram nos portos de Setúbal (+48,5%) e Lisboa (+41,5%). O porto de Leixões teve uma ligeira redução de 1,2% na carga movimentada no 4º trimestre de 2013.

Aveiro e Figueira da Foz mantiveram desempenhos positivos, com acréscimos de 17,7% e 11,9% no total de carga movimentada, tal como o porto do Caniçal (+13,5%) na Região Autónoma da Madeira.

O tráfego internacional de mercadorias atingiu 16,3 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2013 (85,1% do movimento total), refletindo uma variação positiva de 21,1% (+ 27,6% no 3º T de 2013). Entre os principais portos, destaca-se o crescimento do movimento internacional em Setúbal e Lisboa (+53,8% e +43,0%, respetivamente), sendo ainda de referir o acréscimo em Sines (+24,7%).

O movimento de mercadorias entre portos nacionais evidenciou um crescimento de 15,0%, totalizando 2,9 milhões de toneladas. Os dois portos mais relevantes em termos de tráfego nacional, Sines e Leixões, apresentaram acréscimos de 19,4% e 18,4% no movimento nacional de mercadorias.

Em 2013² o total de mercadorias movimentadas nos portos nacionais ascendeu a 78,4 milhões de toneladas, refletindo um crescimento anual de 15,3% (+0,7% em 2012). O número de embarcações entradas foi também superior ao registado em 2012 (+4,7%), tal como o respetivo GT (+10,6%).

Transporte fluvial registou redução de passageiros e veículos

O transporte fluvial de passageiros decresceu 1,1% no último trimestre de 2013, tendo registado 6,1 milhões de passageiros. A carreira “Terreiro do Paço-Barreiro”, ao contrário das demais no rio Tejo, aumentou no 4º trimestre (+3,8%), registando 2,5 milhões de passageiros, superando assim em número de passageiros a carreira “Cais do Sodré-Cacilhas” (2,4 milhões). Globalmente, a travessia no Rio Tejo, com 5,9 milhões de passageiros, registou uma diminuição de 1,6% no 4º trimestre de 2013.

Verificaram-se ligeiras descidas nas travessias do rio Sado e da ria de Aveiro (-2,9% e -3,7%, respetivamente), enquanto na Ria Formosa o aumento do movimento ascendeu a 51,8%.

No 4º trimestre de 2013 no transporte fluvial registou-se o movimento de 37,0 mil veículos automóveis (-6,5%) e o número de motociclos e velocípedes manteve valor próximo face ao último trimestre de 2012 (7,5 mil).

No ano de 2013 utilizaram a via fluvial 26,3 milhões de passageiros, correspondendo a uma diminuição de 4,2% face a 2012 (que tinha registado -12,0% face a 2011). Para esta redução contribuiu em grande medida o menor número de passageiros na carreira “Cais do Sodré-Cacilhas” (-8,3%).

Nos casos dos rios Minho e Guadiana, com travessias internacionais, constata-se uma redução do movimento de passageiros em 2013, tal como aconteceu no Rio Sado. A Ria de Aveiro e a Ria Formosa registaram ligeiros incrementos em 2013.

Entre 2009 e 2013 registou-se uma redução média anual de cerca de 1,4 milhão de passageiros, essencialmente devido à travessia do Tejo.

O movimento fluvial de veículos automóveis em 2013 (271,3 mil) registou um decréscimo de 7,2% face a 2012, mercê da diminuição na travessia fluvial no rio Sado (-8,3%), em contraposição ao verificado no movimento de motociclos e velocípedes na globalidade das travessias (+22,3%).

Aumento significativo no movimento de passageiros por via aérea mas diminuição na carga e correio

No 4º trimestre de 2013 aterraram cerca de 34 mil aeronaves nos aeroportos nacionais, um acréscimo de 3,7% face ao trimestre homólogo de 2012, acentuando o ritmo crescente na atividade aeroportuária registada nos dois trimestres anteriores (+1,4% no 2ºT e +2,7% no 3ºT).

Verificaram-se aumentos no número de aeronaves aterradas no Continente (+4,4%) e na Madeira (+2,0%) mas redução nos Açores (pelo oitavo trimestre consecutivo), ainda que marginal (-0,2%).

O movimento de passageiros ascendeu a 7,1 milhões entre outubro e dezembro de 2013, registando um crescimento de 7,7%, sucedendo ao aumento de 4,7% no trimestre anterior. Os trânsitos diretos envolveram 71,7 mil passageiros, traduzindo-se num aumento de 10,5%.

O movimento de carga e correio manteve a tendência descendente dos últimos anos mas com menor expressão (-1,8% no 4ºT, sucedendo a -3,1% no 3ºT), totalizando 37,2 mil toneladas movimentadas no 4º trimestre de 2013. Tal como no trimestre anterior, aumentou o desembarque de carga e correio (+2,3% no 4º T, +5,9% no 3ºT) mas diminuiu o embarque (-4,8% no 4ºT, -8,9% no 3ºT).

No 4º trimestre de 2013 todos os principais aeroportos registaram aumentos significativos no número de passageiros movimentados, tendo-se evidenciado os aeroportos do Porto (+10,7%) e Funchal (+10,5%). O aeroporto de Lisboa concentrou mais de metade dos passageiros movimentados (52,8% do total; 53,1% em igual trimestre do ano anterior), seguido pelo Porto (20,6% do total; 20,0% no trimestre homólogo de 2012).

O tráfego regular abrangeu 96,6% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais no 4º T 2013 (96,4% no 4º T 2012).

O tráfego comercial internacional concentrou 83,6% do total dos movimentos de passageiros, tendo havido 10,3% de passageiros em tráfego territorial (entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e 6,1% em tráfego interior (no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

Os passageiros de voos com origem/destino na União Europeia representaram 77,2% do total do tráfego internacional (76,1% no 4º T 2012).

No último trimestre de 2013 os operadores nacionais de transporte aéreo representaram 46,7% dos movimentos de passageiros nos aeroportos nacionais (47,2% no 4ºT 2012). Os operadores do Reino Unido (15,4%) e da Irlanda (13,9%) continuaram a evidenciar-se entre os operadores estrangeiros.

² Dados de 2013 provisórios

Considerando o ano completo de 2013, aterraram nos aeroportos nacionais 148,4 mil aeronaves em voos comerciais, correspondendo a um acréscimo de 1,3% face a 2012. O total de passageiros movimentados atingiu cerca de 32,7 milhões, +4,9% que em 2012.

Transporte ferroviário inverteu tendência de redução de passageiros

O transporte ferroviário totalizou 32,4 milhões de passageiros no 4º trimestre de 2013, refletindo um aumento de 1,1%. Esta variação positiva interrompeu a trajetória decrescente iniciada no 2º T de 2011 e que se prolongou até ao 3º T de 2013 (em que registou uma diminuição de 2,0%).

As ligações interurbanas registaram um acréscimo de 6,0%, claramente acima dos trimestres anteriores (-10,1% no 1ºT, -1,7% no 2ºT e +2,0% no 3ºT) enquanto o tráfego suburbano registou uma ligeira subida de 0,5%, contrastando com as reduções dos anteriores trimestres. O acréscimo mais expressivo coube ao transporte internacional (+21,7%), que movimentou 28 mil passageiros neste trimestre.

O transporte ferroviário de mercadorias cresceu 8,0% no último trimestre de 2013, tendo registado 2,3 milhões de toneladas transportadas, num total de 543,4 milhões de toneladas-quilómetro (+8,7%).

No conjunto do ano de 2013 viajaram menos 4,6% passageiros por ferrovia pesada, em resultado de uma redução de 132,2 milhões de passageiros em 2012 para 126,1 milhões em 2013, o que, ainda assim, traduz um abrandamento face à redução verificada de 2011 para 2012 (-11,3%).

O total de mercadorias transportadas por ferrovia em 2013 fixou-se em 9,2 milhões de toneladas, resultando num decréscimo de 1,9% que também se refletiu na diminuição do volume de transporte (-3,6%).

Metro do Porto manteve trajetória crescente

Viajaram 49,6 milhões de passageiros nos sistemas de metropolitano de Lisboa e do Porto no 4º trimestre de 2013, menos 4,4% que em igual período de 2012.

O metropolitano de Lisboa concentrou 69,5% das deslocações (34,4 milhões de passageiros), tendo apresentado um decréscimo de 8,5%, menos acentuado que as variações dos trimestres anteriores (-17,1% no 1º T, -11,1% no 2º T e -10,7% no 3º T de 2013). A taxa de utilização diminuiu para 23,9%, em comparação com 27,1% no 4º T 2012.

No metro do Porto o movimento de passageiros aumentou 6,3% no 4º trimestre 2013, tendo alcançado 15,1 milhões de deslocações. A taxa de utilização foi ligeiramente superior (18,6% no 4º T 2013, face a 18,3% no 4º T 2012).

No ano de 2013, o número de passageiros transportados por metropolitano fixou-se em 191,6 milhões (-8,2%). O decréscimo observado sucede às reduções de 2011 e 2012 (-0,2% e -11,6%, respetivamente).

No metropolitano de Lisboa, que registou uma diminuição de 12,0% no movimento em 2013, viajaram 135,7 milhões de passageiros. O metro do Porto assegurou 55,9 milhões de deslocações, valor que se situou acima do total de 2012 (+2,6%).

Transporte rodoviário de mercadorias reforçou crescimento

Os veículos pesados de mercadorias de matrícula nacional movimentaram 40,5 milhões de toneladas de mercadorias no 4º trimestre de 2013, correspondentes a uma variação de 19,9%. Esta evolução confirma a tendência de crescimento desta atividade, que se vem observando desde o 2º trimestre de 2013.

O ritmo de crescimento do transporte internacional superou significativamente o nacional, tendo sido movimentadas 6,9 milhões de toneladas de/para o estrangeiro (17,0% do total, mais 1,8 p.p. que o peso do transporte internacional no 3º trimestre 2013).

O volume de transporte, medido em TKm, registou uma variação de +35,6%, superior à das toneladas, refletindo os aumentos substanciais em termos das distâncias totais percorridas.

Os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” e os “Produtos da agricultura, produção animal, caça e silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” foram os grupos de mercadorias com maior relevância no peso total em tráfego nacional (17,9% e 15,4%, respetivamente). Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” situaram-se na 3ª posição representando 11,3% do transporte nacional no 4º trimestre de 2013.

Estatísticas do Comércio Internacional – março de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 1,7% e as importações 6,0%

As exportações de bens aumentaram 1,7% e as importações de bens 6,0% no 1º trimestre de 2014, face ao período homólogo (+5,2% e +7,5% respetivamente no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014). O défice da balança comercial aumentou 621,7 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 3,5 pontos percentuais (p.p.) para 81,9%.

Em março de 2014 as exportações de bens diminuíram 1,3% e as importações de bens aumentaram 2,1% face ao mês homólogo (respetivamente +4,4% e +5,9% em fevereiro de 2014).

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No 1º trimestre de 2014, as exportações aumentaram 1,7% e as importações 6,0%, face ao período homólogo (1º trimestre de 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 621,7 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 81,9%, o que corresponde a um decréscimo de 3,5 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em março de 2014 as exportações diminuíram 1,3% relativamente a março de 2013, em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (devido essencialmente aos *Combustíveis minerais*), dado que no Comércio Intra-UE se verificou um aumento. As importações cresceram 2,1% face a março de 2013, reflexo do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte*, *Combustíveis minerais* e *Máquinas e aparelhos*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição.

Em termos das variações mensais, em março de 2014 as exportações aumentaram 2,9% face a fevereiro de 2014, reflexo tanto da evolução do Comércio Intra-UE como do Extra-UE (nomeadamente produtos *Químicos*, *Metais comuns* e *Plásticos e borrachas*). As importações aumentaram 1,0%, em resultado do acréscimo verificado no Comércio Intra-UE (devido sobretudo aos *Veículos e outro material de transporte*, produtos *Químicos* e *Agrícolas*), dado que as importações Extra-UE diminuíram.

Comércio Intra-UE

No 1º trimestre de 2014, as exportações Intra-UE aumentaram 3,0% e as importações Intra-UE 13,5%, face ao período homólogo (1º trimestre de 2013), a que corresponde um défice de 2 342,1 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 78,4%.

Em março de 2014 as exportações Intra-UE aumentaram 1,1% face ao mês homólogo de 2013, refletindo principalmente a evolução dos *Plásticos e borrachas* (sobretudo *Resinas amínicas*, *resinas fenólicas* e *poliuretanos, em formas primárias*) e dos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Partes e acessórios para veículos automóveis* e *Automóveis de passageiros*). As importações Intra-UE aumentaram 14,7%, traduzindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo dos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*), *Combustíveis minerais* e *Máquinas e aparelhos*.

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE aumentaram 2,3% em março de 2014, essencialmente devido aos *Plásticos e borrachas* (nomeadamente *Resinas amínicas*, *resinas fenólicas* e *poliuretanos, em formas primárias*), *Máquinas e aparelhos* e produtos *Agrícolas*. As importações Intra-UE aumentaram 5,2%, em resultado do aumento generalizado a quase todos os grupos de produtos, em especial nos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*), produtos *Químicos* e *Agrícolas*.

Comércio Extra-EU

No 1º trimestre de 2014 e face ao período homólogo (1º trimestre de 2013), tanto as exportações como as importações Extra-UE diminuíram, respetivamente -1,7% e -12,0%, o que resultou num défice de 257,4 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 92,6%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações Extra-UE cresceram 5,9% enquanto as importações diminuíram 0,7%, face ao período homólogo (1º trimestre de 2013). O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 056,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 158,6%.

Em março de 2014 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 6,8% face a março de 2013, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Gasolinas*, *Fuelóleos* e *Gasóleo ambos obtidos a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações Extra-UE diminuíram 28,8%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*), para o que contribuiu a paragem geral programada para manutenção da refinaria de Sines no mês de março de 2014.

Em março de 2014 as exportações Extra-UE aumentaram 4,6% relativamente ao mês anterior, reflexo principalmente da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*), produtos *Químicos* (principalmente *Medicamentos*) e *Metais comuns* (sobretudo *Barras de ferro ou aço não ligado*). As importações Extra-UE diminuíram 12,6%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Grandes Categorias Económicas

No 1º trimestre de 2014, face ao período homólogo (1º trimestre de 2013), nas exportações destaca-se o acréscimo nos *Bens de consumo* (+11,3%) e o decréscimo acentuado nos *Combustíveis e lubrificantes* (-30,3%), nomeadamente produtos transformados.

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se o aumento na quase totalidade das categorias, mas sobretudo no *Material de transporte* (+28,7%) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+10,6%). Os *Combustíveis e lubrificantes* registaram um decréscimo de 4,1%, resultado da evolução dos produtos primários (-12,2%), dado que os produtos transformados registaram um acréscimo (+26,6%).

Estatísticas do Emprego – 1º Trimestre de 2014

A realização do Recenseamento da População em 2011 possibilitou o cálculo de uma nova série retrospectiva de estimativas da população residente, estratificada por região NUTS II, sexo e escalões etários quinquenais. Neste contexto, o INE procedeu à reconstrução das séries do Inquérito ao Emprego de 1998 (do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010) e de 2011 (do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2013) com base nessas estimativas. Assim, no 1º trimestre de 2014 dá-se início à divulgação dos dados do Inquérito ao Emprego tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011 (note-se que estavam a ser utilizadas as estimativas da população baseadas nos Censos de 2001). As séries retrospectivas (trimestrais e anuais, de 1998 a 2013) dos resultados divulgados no âmbito das Estatísticas do Emprego encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais, bem como nos ficheiros anexos à publicação “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014”. Esta publicação inclui no seu capítulo 6 (Tema em análise) uma nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego.

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014, a população ativa em Portugal, estimada em 5 215,0 mil pessoas, diminuiu 1,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 66,4 mil pessoas) e 1,2% (61,8 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,7%, tendo diminuído 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2013 e 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,3% e a das mulheres foi de 53,7%.

A população empregada, estimada em 4 426,9 mil pessoas no 1º trimestre de 2014, registou um acréscimo homólogo de 1,7% (72,3 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 0,9% (42,0 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2013, o número de homens empregados aumentou 1,1% (envolvendo 24,4 mil pessoas) e o de mulheres aumentou 2,3% (47,7 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 1,6% (35,9 mil) e o de mulheres permaneceu praticamente inalterado.

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 512,9 mil pessoas, aumentou 3,2% (107,6 mil) face ao trimestre homólogo de 2013. Face ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem permaneceu praticamente inalterado. Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 891,4 mil pessoas, diminuiu 3,4% (31,0 mil) face ao trimestre homólogo do ano anterior e 4,0% (36,9 mil) face ao trimestre anterior.

Por setor de atividade, e em relação ao trimestre homólogo de 2013, a população empregada diminuiu 10,7% (46,8 mil) no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e 0,5% (5,2 mil) no setor da indústria, construção, energia e água. Pelo contrário, no setor dos serviços a população empregada aumentou 4,4% (124,3 mil). Na comparação com o trimestre anterior observa-se que o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca registou um decréscimo de 7,2% (30,3 mil), o setor da indústria, construção, energia e água registou um aumento de 1,4% (14,7 mil) e o dos serviços registou um decréscimo de 0,9% (26,4 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 788,1 mil pessoas no 1º trimestre de 2014, verificou um decréscimo homólogo de 15,0% (138,7 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 2,5% (19,9 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2013, o número de homens desempregados diminuiu 16,7% (80,5 mil) e o número de mulheres desempregadas diminuiu 13,1% (58,2 mil). Em relação ao trimestre anterior, o número de homens desempregados manteve-se praticamente inalterado, enquanto que o das mulheres desempregadas diminuiu 5,4% (21,9 mil).

O número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego verificou uma diminuição homóloga de 16,0% (133,6 mil) e uma diminuição trimestral de 2,9% (21,1 mil). Por seu turno, o número de desempregados/as à procura de primeiro emprego registou uma diminuição de 5,6% (5,1 mil) em relação ao trimestre homólogo do ano anterior e um aumento de 1,4% (1,2 mil) em relação ao trimestre anterior.

O número de desempregados/as à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 7,9% (42,9 mil) quando comparado com o mesmo trimestre de 2013 e 2,5% (12,6 mil) quando comparado com o trimestre anterior. O número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 25,0% (95,8 mil) face ao trimestre homólogo e 2,5% (7,3 mil) face ao anterior.

A taxa de desemprego situou-se em 15,1%, no 1º trimestre de 2014, tendo diminuído 2,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2013 e 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 15,1% e a das mulheres foi de 15,2%. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 2,6 p.p. face ao trimestre homólogo de 2013 e a das mulheres diminuiu 2,2 p.p.. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens aumentou 0,3 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,7 p.p..

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – março de 2014

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova registou uma variação homóloga de 0,7% em março, taxa superior em 0,3 pontos percentuais à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou, pelo quarto mês consecutivo, uma taxa de variação homóloga de -0,8%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,7% em março, traduzindo-se num acréscimo de 0,4 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A aceleração do índice agregado foi sobretudo determinada pela componente *Materiais* que passou de uma taxa de variação homóloga de -0,4% em fevereiro para um aumento de 0,2% em março. O índice da componente *Mão-de-Obra* apresentou um aumento homólogo de 1,2% (1,1% em fevereiro). As taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 0,7% em março, tendo ambas aumentado 0,3 p.p. face à taxa observada em março.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou, em março, e pelo quarto mês consecutivo, uma variação homóloga de -0,8%. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram, para o mesmo mês, taxas de variação homóloga de -0,8% e -0,7%, respetivamente (variações de -1,3% e de -0,7% em fevereiro). Por região NUTS II do Continente, os índices das regiões *Lisboa* e *Algarve* apresentaram variações homólogas positivas em março, que se fixaram em 0,4% e 1,4%, respetivamente (0,2% e 0,5% no mês anterior). As restantes regiões apresentaram taxas de variação homólogas negativas em março e inferiores às registadas no mês anterior, destacando-se, pela sua intensidade, a taxa de variação homóloga de -2,7% do índice relativo à região *Norte* (taxa inferior em 0,4 p.p. à observada em fevereiro).

Índice de Preços no Consumidor – abril de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%

Em abril de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%, taxa superior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1%, superior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de 0,2% (1,4% em março de 2014 e 0,0% em abril de 2013). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,2%. A classe dos transportes, que foi a que mais contribuiu para a variação homóloga menos negativa do IPC em abril comparativamente com o mês anterior, é analisada em mais detalhe neste Destaque.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (-0,4% em março de 2014), inferior em 0,8 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (inferior em 0,9 p.p. no mês anterior). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,3% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,3%. Refira-se que o IHPC em Portugal tem apresentado, nos últimos meses, variações homólogas próximas das verificadas em Espanha.

Índices de Preços na Produção Industrial – março de 2014

Índice de Preços na Produção Industrial continuou a registar variação homóloga negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial fixou-se em -1,4% em março (-1,5% em fevereiro). A variação mensal foi -0,2% (-0,3% em março de 2013). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou variações de -2,3% em termos homólogos (-2,4% em fevereiro) e de -0,2% em termos mensais (-0,3% em igual mês de 2013). No 1º trimestre de 2014, o índice total apresentou uma variação homóloga de -1,4% (-1,1% no 4º trimestre de 2013).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -1,4%, em março, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em fevereiro. A aceleração do índice agregado foi determinada pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -2,1% em fevereiro para -1,2% em março. Em sentido oposto evoluiu o agrupamento de *Bens Intermédios* que, com uma variação de -2,1%, (-1,8% no mês anterior), contribuiu com -0,7 p.p. para a variação do índice agregado. O

índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -2,3% (-2,4% em fevereiro), da qual resultou um contributo de -2,0 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 1.º trimestre de 2014, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -1,4% (variação de -1,1% no 4.º trimestre de 2013). O agrupamento que mais influenciou a variação do índice total foi o de *Bens Intermédios*, com um contributo de -0,6 p.p., associado a uma taxa de variação homóloga de -2,0% (-0,9% no trimestre anterior). Por secções, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, com uma taxa de variação homóloga de -2,3% (-2,1% no 4.º trimestre de 2013), apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-2,0 p.p.).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em março, uma taxa de variação mensal de -0,2% (-0,3% no período homólogo), inferior em 0,3 p.p. quando comparada com a taxa observada no mês precedente. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento*, ao passarem de taxas de variação mensal de 0,3% e 0,1% em fevereiro, respetivamente, para -0,3% e -0,6% em março (no mesmo mês de 2013 as taxas de variação mensal foram, pela mesma ordem, nula e de 0,1%) deram ambos um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice total. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou, em março, um contributo de -0,2 p.p. para a variação do índice total, resultante de uma taxa de variação mensal de -0,2% (-0,3% em igual mês de 2013).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – março de 2014

Índice de Produção na Construção diminuiu 13,1% em termos homólogos

O índice de produção na construção apresentou, em março de 2014, uma variação homóloga de -13,1%, o que compara com a variação de -13,2% observada no mês anterior. Os índices de emprego e de remunerações decresceram 8,7% e 7,5% (variações de -10,3% e de -9,8%, em fevereiro), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -13,1% em março (variação de -13,2% em fevereiro). O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga menos negativa em março, passando de -12,7% em fevereiro para -11,7%, traduzindo-se num contributo de -6,9 pontos percentuais (p.p.) para o índice agregado. O índice relativo ao segmento de *Engenharia Civil* registou uma variação homóloga de -15,0% em março (-14,0% em fevereiro), o que representou um contributo de -6,2 p.p. para a variação do índice total.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu, em termos homólogos, 8,7% (variação de -10,3% em fevereiro). Face ao mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de 0,9% (-0,9% em março de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações registou, em março, uma variação homóloga de -7,5% (variação de -9,8% no mês anterior). Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações aumentaram 0,9% (-1,6% em março de 2013).

Índices de Produção Industrial – março de 2014

Índice de Produção Industrial apresentou taxa de variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -1,3%, em março, o que compara com a variação de 3,1% observada em fevereiro. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -3,6% (3,9% no mês anterior). No 1º trimestre de 2014, o índice agregado aumentou 1,9% face ao trimestre homólogo (variação de 3,8% no trimestre anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou, em março, uma variação homóloga de -1,3%, o que compara com a variação de 3,1% observada em fevereiro.



O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o que mais contribuiu para a variação do índice agregado, -2,1 pontos percentuais (p.p.), resultante de uma taxa de variação de -6,2% (-3,0% no mês anterior). O contributo negativo deste agrupamento superou os contributos positivos dos agrupamentos de *Bens de Investimento* (1,0 p.p.) e de *Energia* (0,2 p.p.), que resultaram de variações homólogas de 7,1% e de 1,1% (13,0% e 1,6% em fevereiro), respetivamente.

O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 3,6% em termos homólogos em março (aumento de 3,9%, em fevereiro). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -21,8% em fevereiro, para -3,6% em março. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou a única taxa de variação positiva (15,1%), depois de no mês anterior esta taxa se ter situado em 4,2%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -4,0% em março (-0,8% em fevereiro).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice agregado, destacando-se os de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* com contributos de -1,5 p.p. e de -1,3 p.p., resultantes de taxas de variação de -4,0% e de -4,1% (-1,1% e -1,2% no mês anterior), respetivamente.

A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação mensal de -6,1% (0,7% em fevereiro). A taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em -1,2% (-4,6% no mês anterior). A variação mensal da secção das *Indústrias Extrativas* passou de -15,4%, em fevereiro, para 35,8% em março.

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação de 1,9%, no 1º trimestre de 2014, em termos homólogos (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 3,8%). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único que registou uma taxa de variação negativa (-3,4%), 7,0 p.p. abaixo do observado no trimestre anterior. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* aceleraram, tendo passado de taxas de variação homóloga de 1,8% e 5,0%, no 4º trimestre de 2013, para 2,7% e 8,0% neste trimestre, respetivamente. O agrupamento de *Energia* registou uma taxa de variação de 5,6% (8,2% no trimestre anterior).

A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação de 11,4% (1,0% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação trimestral de 4,2%, para 1,0%. A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma taxa de variação de -11,4% (8,4% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – março de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho desacelerou

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em março, uma variação homóloga de 1,3% (1,7% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, em março, taxas de variação homóloga de -1,0%, de -3,0% e de 0,6% em março, respetivamente (-1,2%, -1,1% e variação nula no mês anterior, pela mesma ordem). No primeiro trimestre de 2014, as vendas no comércio a retalho subiram 1,7% em termos homólogos (1,6% no quarto trimestre 2013).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho desacelerou em março, passando de uma variação homóloga de 1,7% em fevereiro para 1,3%.

Os índices dos agrupamentos *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, que apresentaram taxas de variação homóloga em fevereiro de 1,9% e 1,6% pela mesma ordem, registaram, em março, variações de 0,8% e de 1,7%, respetivamente.

Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 1,1% (variação de -0,7% em fevereiro).

No primeiro trimestre de 2014, as vendas¹ no comércio a retalho subiram 1,7% em termos homólogos (aumento de 1,6% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral das vendas do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 2,1% (igual à observada no 4º trimestre de 2013) enquanto no agrupamento *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 1,4% (variação de 1,3% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em março, uma diminuição homóloga de 1,0% (variação de -1,2% em fevereiro).

A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho foi -0,1% em março, o que compara com a variação de -0,3% observada no mesmo mês de 2013.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou uma variação homóloga positiva de 0,6% (variação nula em fevereiro).

Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em março, uma variação de 1,6% (0,9% em março de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 3,0% em março (variação de -1,1% no mês anterior).

A variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado de efeitos de calendário, fixou-se -0,3% em março, o que compara com a variação de 1,6% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – março de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria registou variação homóloga positiva

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo de 0,3% em março (0,1% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional registou um aumento de 2,7% (1,1% em fevereiro), enquanto o índice relativo ao mercado externo diminuiu 2,7% (redução de 1,1% no mês precedente). No 1º trimestre de 2014, as vendas na indústria apresentaram uma variação homóloga de -0,5% (2,3% no trimestre anterior). Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram ambos diminuições de 0,4% em março, enquanto a variação do índice de remunerações fixou-se em 0,4%.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, a variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria fixou-se em 0,3% em março, superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês precedente. O índice relativo ao mercado nacional determinou a evolução do índice total, ao apresentar um crescimento de 2,7% (1,1% em fevereiro), enquanto o índice relativo ao mercado externo registou uma variação de -2,7% (-1,1% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas e superiores às observadas em fevereiro, com exceção do agrupamento de *Energia*, cujo índice diminuiu 16,6% em março (redução de 9,7% no mês anterior). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 0,9% (0,8% em fevereiro). No 1º trimestre de 2014, as vendas na indústria diminuíram 0,5% face ao trimestre homólogo (aumento de 2,3% no trimestre anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga nula (3,0% no 4º trimestre de 2013). O Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 6,1% face ao mês anterior (5,9% em março de 2013).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentou um crescimento de 2,7% em março (1,1% no mês anterior). A evolução do índice total foi determinada pelo comportamento dos índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios*, cujas variações homólogas passaram de -0,7% e de -1,0% em fevereiro, respetivamente, para 3,1% e 2,3% em março. O índice do agrupamento de *Energia* registou uma diminuição de 0,6% (aumento de 1,8% em fevereiro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um crescimento homólogo de 3,8% em março (1,8% no mês anterior). Em termos mensais, a variação do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em 7,3% (5,7% em março de 2013).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 2,7% em março face ao mês homólogo (redução de 1,1% no mês anterior). O comportamento do índice deste mercado foi determinado, à semelhança do mês anterior, pela evolução do índice do agrupamento de *Energia*, cuja variação homóloga passou de -52,7% em fevereiro para -69,3% em março. Os índices dos restantes agrupamentos registaram aumentos homólogos, destacando-se os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios*, cujas taxas de variação homóloga registaram incrementos de 7,1 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente, face a fevereiro, tendo-se fixado em 17,1% e 8,0% em março. Em março, o índice da

secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 1,7%, em termos homólogos (variação nula em fevereiro). A variação mensal do índice de vendas com destino ao mercado externo situou-se em 4,6% em março de 2014 (6,3% em igual período de 2013).

Variáveis Sociais

O índice de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 0,4% em março (redução de 0,6% no mês anterior). O índice de remunerações aumentou 0,4%, após ter registado uma variação nula em fevereiro. O índice de horas trabalhadas passou de um aumento homólogo de 2,1% em fevereiro para uma diminuição de 0,4% em março. O índice de emprego na indústria aumentou 0,5% face a fevereiro de 2014 (0,2% em março de 2013). O índice de remunerações apresentou uma variação mensal de -0,2% (-0,6% em igual mês do ano anterior). O índice de horas trabalhadas aumentou 0,4% em março de 2014 (2,9% no mês homólogo).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – março de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga mais negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -4,2% em março (-1,1% em fevereiro). No 1º trimestre de 2014 o índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma diminuição homóloga de 2,2% (variação de -2,3% no trimestre anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de -0,3%, 0,1% e 0,0%, respetivamente (reduções de 0,7%, 2,1% e 0,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços¹ apresentou uma variação homóloga nominal de -4,2% em março (-1,1% no mês anterior). A variação mais negativa do índice agregado resultou, sobretudo, do comportamento do índice da secção de *Comércio por grosso, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos*, que passou de uma variação homóloga de -0,7% em fevereiro para -5,4% em março. O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de -1,8% (-2,0% em fevereiro). No 1º trimestre de 2014 o índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma diminuição homóloga de 2,2% (variação de -2,3% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em março, uma variação homóloga de -0,3% (redução de 0,7% no mês anterior). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego aumentou 1,0% em março (variação de 0,5% no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma variação homóloga de -2,1% em fevereiro para 0,1% em março. Face a fevereiro, o índice de remunerações nos serviços registou um aumento de 2,5% (0,3% em março de 2013).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, apresentou uma variação homóloga nula em março (redução de 0,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 2,3% (2,0% março de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – março de 2014

Valor médio de avaliação bancária continuou a diminuir

O valor médio de avaliação bancária¹ do total do *País* situou-se em 993 euros/m² em março de 2014, correspondendo a uma diminuição de 0,8% (8 euros/m²) face a fevereiro e a uma variação homóloga de 1,2%. Nas *Áreas Metropolitana de Lisboa e do Porto* o valor médio de avaliação situou-se em 1180 euros/m² e em 927 euros/m² (1187 euros/m² e 936 euros/m² no mês anterior, pela mesma ordem).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, para o total do *País*, passou de um valor de 1001 euros/m² em fevereiro para 993 euros/m² em março, o que representou uma diminuição de 0,8%. Este decréscimo resultou das diminuições registadas em 6 das 7

regiões NUTS II. As regiões do *Norte* (valor médio de avaliação de 868 euros/m² e uma variação mensal de -1,3%) e *Lisboa* (1180 euros/m², associado a uma variação de -0,6%) foram as regiões que mais influenciaram o decréscimo mensal observado para o total do *País*. Por sua vez, a região do *Alentejo*, com um valor de 895 euros/m² em março, foi a única a registar um aumento do valor de avaliação (0,6%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação registou um aumento de 1,2% em março (variação de 0,3% em fevereiro). Os aumentos de maior intensidade foram observados nas regiões de *Lisboa* (2,8%) e do *Centro* (2,1%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos fixou-se em 1017 euros/m² em março, inferior em 1,2% ao valor observado em fevereiro (1029 euros/m²). Por regiões NUTS II e comparativamente com o mês precedente, a Região Autónoma dos Açores, apresentou a diminuição mais acentuada (-6,2%) para um valor médio de avaliação de 1093 euros/m² em março. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do *País* aumentou 0,5%. A região de *Lisboa* registou o aumento de maior intensidade (1,9%), a que correspondeu um valor médio de avaliação de 1164 euros/m². O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3, para o total do *País*, situou-se em 999 euros/m² e 975 euros/m², respetivamente, diminuindo, face ao mês anterior, 18 euros/m² e 15 euros/m² (-1,8% e -1,5%), pela mesma ordem.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, fixou-se em 950 euros/m² em março, traduzindo uma diminuição de 4 euros/m² comparativamente ao valor observado em fevereiro. A maioria das regiões registou variações negativas, destacando-se a região do *Norte* como a mais influente para a variação do total do *País*, com uma redução de 1,7% para um valor médio de avaliação de 878 euros/m² em março. Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação das moradias aumentou 2,6% em março. Os valores médios de avaliação das regiões do *Centro* (814 euros/m²) e de *Lisboa* (1268 euros/m²) destacam-se pelos aumentos verificados, que se situaram em 27 euros/m² e 83 euros/m², respetivamente. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 933 euros/m² e de 953 euros/m² (aumentos face ao mês anterior de 17 euros/m² e de 6 euros/m²) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com fevereiro e face à média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III mostrou decréscimos em 14 das 30 regiões analisadas, tendo a região do *Douro* registado a diminuição mais acentuada (-5,4%). Na região da *Lezíria do Tejo* observou-se o maior acréscimo (4,3%).

Análise das Áreas Metropolitanas

Os valores médios de avaliação nas *Área Metropolitana de Lisboa* e do *Porto* situaram-se, em março, em 1180 euros/m² e em 927 euros/m², diminuindo 0,6% e 1,0%, respetivamente, face aos valores registados em fevereiro. Os valores de avaliação de *Apartamentos* e *Moradias* da *Área Metropolitana de Lisboa* foram superiores à média do *País* para as respetivas tipologias, em cerca de 14% e 33%, respetivamente. Na *Área Metropolitana do Porto* os valores de avaliação de *Moradias* situaram-se 3% acima da média do *País* enquanto os valores de *Apartamentos* se encontram cerca de 11% abaixo do valor médio.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – abril de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou ligeiramente em abril, mantendo o acentuado movimento positivo observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde dezembro de 2009.

O indicador de clima económico aumentou de forma ténue no mês de referência, prolongando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013. Em abril, o indicador de confiança aumentou no Comércio, diminuiu na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas e estabilizou nos Serviços.

A ligeira recuperação do indicador de confiança dos Consumidores em abril deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo no segundo caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu de forma ténue no mês de referência, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012, em resultado do contributo negativo das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e das perspetivas de produção, mais significativo no segundo caso, uma vez que as opiniões sobre a procura global contribuíram positivamente.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em abril, interrompendo o movimento ascendente apresentado desde agosto de 2012, refletindo o agravamento das perspetivas de emprego, uma vez que o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizou. O indicador de confiança do Comércio aumentou em abril, prolongando a acentuada trajetória crescente iniciada em fevereiro de 2012 e registando o valor mais elevado desde maio de 2002. A recuperação deste indicador em abril resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços estabilizou no valor mais elevado desde setembro de 2008, suspendendo o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012, devido à evolução positiva das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e ao agravamento das perspetivas de evolução da procura. Refira-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança do Comércio e dos Serviços diminuíram no mês de referência.

Síntese Económica de Conjuntura – março de 2014

Em março, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a aumentar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,7% e -2,5% (2,2% e 0,4% em fevereiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em março o perfil ascendente observado desde o início de 2013, fixando o valor mais elevado desde outubro de 2010. O indicador de atividade económica voltou a aumentar em fevereiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um ligeiro aumento da produção na indústria em fevereiro. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou de forma menos expressiva em fevereiro, refletindo a redução do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma diminuição mais acentuada, devido ao contributo negativo mais expressivo da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 5,4% e 7,0% em fevereiro (5,9% e 6,1% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens aceleraram em fevereiro, enquanto as importações desaceleraram.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em março (-0,1% em fevereiro), observando-se taxas de -0,8% na componente de bens nos últimos dois meses e de 0,2% na de serviços, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que em fevereiro. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi idêntica à do IPC nos últimos dois meses e inferior em 0,9 p.p. à da AE em março (inferior em 0,8 p.p. em fevereiro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – março de 2014

Taxa de juro e a prestação mensal média vencida aumentaram

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se, em março, em 1,445%, apresentando um aumento de 0,013 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos aumentou 1 euro, fixando-se em 259 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita aumentou 0,036 p.p. relativamente à taxa observada em fevereiro, tendo-se fixado em 3,139%, em março.

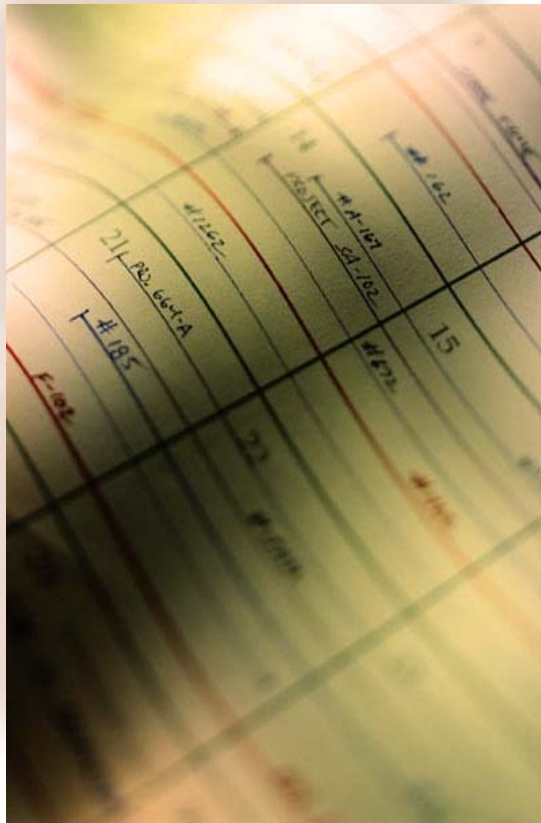
Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em março, em 1,445%, representando um aumento de 0,013 p.p. face à taxa observada no mês anterior (1,432%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro fixou-se em 1,459%, tendo aumentado 0,012 p.p. face à taxa observada em fevereiro. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 3,139%, correspondendo a um acréscimo de 0,036 p.p. em comparação com o mês anterior. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,123% aumentando 0,050 p.p. face ao mês anterior.

Prestação Vencida e Capital em Dívida

O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor foi, em março, 259 euros (258 euros em fevereiro). O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, fixou-se nos 327 euros, inferior em 7 euros ao valor observado no mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida manteve-se, em março, em 267 euros. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida foi inferior em 5 euros à registada no mês anterior, fixando-se, em março, em 342 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.481 euros (57.659 euros em fevereiro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o

valor médio do capital em dívida foi 77.854 em março (79.060 euros, em fevereiro). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi, em março, 60.430 euros, menos 179 euros que no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de Habitação* foi 81.602 euros (82.543 euros no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 824,6	23 950,4	23 672,4	23 509,3	23 669,8	24 166,2	24 231,7	24 496,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	779,8	778,1	776,4	775,6	777,0	781,7	789,9	801,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 817,1	7 726,9	7 764,1	7 756,2	7 810,7	7 831,7	7 948,1	8 015,7
Formação bruta de capital	6 208,0	6 008,9	5 727,1	5 753,0	6 318,7	6 285,2	6 103,6	6 855,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 686,6	15 531,4	15 487,2	14 706,1	14 340,0	14 491,0	14 421,7	14 604,6
Importações de bens (FOB) e serviços	15 611,5	15 528,6	15 072,1	14 549,1	14 842,1	14 718,6	14 326,7	15 222,5
PIB a preços de mercado (1)	38 737,7	38 500,1	38 388,0	37 983,7	38 106,8	38 861,7	39 185,4	39 563,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,7	-0,9	-2,3	-4,0	-5,1	-5,7	-5,5	-5,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,4	-0,5	-1,7	-3,2	-4,5	-5,1	-4,9	-3,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,1	-1,3	-2,3	-3,2	-3,8	-5,0	-5,8	-4,1
Formação bruta de capital	-1,8	-4,4	-6,2	-16,1	-2,4	-13,8	-20,5	-15,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	9,4	7,2	7,4	0,7	0,2	1,5	3,2	8,0
Importações de bens (FOB) e serviços	5,2	5,5	5,2	-4,4	-1,6	-8,0	-11,0	-5,6
PIB a preços de mercado (1)	1,7	-0,9	-2,0	-4,0	-3,8	-3,6	-3,2	-2,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	25 982,5	26 203,1	25 765,5	25 603,9	25 758,2	26 287,0	26 270,8	26 735,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	875,7	867,3	859,4	853,4	850,2	853,2	862,1	876,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 005,1	7 998,0	7 912,8	7 689,8	7 536,0	7 411,6	7 497,5	7 675,0
Formação bruta de capital	6 609,9	6 496,8	5 997,8	6 267,3	6 794,5	6 780,9	6 424,0	7 493,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 167,4	17 048,4	16 933,6	16 194,0	15 895,9	16 074,8	15 898,2	16 013,2
Importações de bens (FOB) e serviços	16 645,4	16 817,8	16 283,7	15 731,1	16 151,0	16 187,9	15 819,7	16 721,8
PIB a preços de mercado	41 995,2	41 795,8	41 185,4	40 877,3	40 683,8	41 219,6	41 132,9	42 071,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,9	-0,3	-1,9	-4,2	-4,0	-4,3	-4,4	-3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,0	1,7	-0,3	-2,6	-4,6	-5,6	-5,4	-3,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,2	7,9	5,5	0,2	-6,1	-11,7	-14,8	-13,4
Formação bruta de capital	-2,7	-4,2	-6,6	-16,4	-1,7	-13,4	-20,0	-14,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,0	6,1	6,5	1,1	1,8	3,0	4,4	9,6
Importações de bens (FOB) e serviços	3,1	3,9	2,9	-5,9	-0,8	-6,2	-10,1	-3,9
PIB a preços de mercado	3,2	1,4	0,1	-2,8	-3,1	-4,0	-4,0	-2,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	930,5	928,4	923,2	914,8	903,4	896,4	894,0	896,0
Indústria	5 145,0	5 033,8	5 085,4	4 833,9	4 934,2	5 079,5	5 089,2	5 090,6
Energia, água e saneamento	1 158,3	1 171,9	1 172,7	1 159,5	1 125,0	1 154,9	1 166,0	1 166,1
Construção	1 368,7	1 407,7	1 392,1	1 374,4	1 463,4	1 549,4	1 606,9	1 819,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 641,6	6 658,4	6 636,2	6 531,5	6 477,7	6 589,5	6 620,6	6 561,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 105,5	3 123,2	3 122,8	3 113,2	3 087,4	3 109,0	3 132,7	3 193,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 512,0	5 594,4	5 627,0	5 590,7	5 584,9	5 679,3	5 705,8	5 722,5
Outras atividades de serviços	10 313,2	10 225,6	10 282,6	10 351,4	10 369,9	10 394,0	10 456,9	10 537,3
VAB a preços de base (1)	34 174,8	34 143,4	34 242,0	33 869,4	33 945,9	34 452,0	34 672,1	34 986,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 427,6	4 412,7	4 263,4	4 172,5	4 366,8	4 483,9	4 480,0	4 558,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	3,0	3,6	3,3	2,1	0,1	-1,2	-1,8	-1,7
Indústria	4,3	-0,9	-0,1	-5,0	-1,9	-1,8	-2,8	-1,4
Energia, água e saneamento	3,0	1,5	0,6	-0,6	0,2	-2,7	-1,3	-5,1
Construção	-6,5	-9,1	-13,4	-24,4	-16,4	-17,4	-16,3	-9,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,5	1,0	0,2	-0,5	-1,3	-1,5	-1,5	-0,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,6	0,5	-0,3	-2,5	-1,7	-2,7	-1,9	0,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,3	-1,5	-1,4	-2,3	-2,3	-0,5	0,3	0,0
Outras atividades de serviços	-0,5	-1,6	-1,7	-1,8	-2,0	-2,3	-2,0	-2,2
VAB a preços de base (1)	0,7	-0,9	-1,2	-3,2	-2,5	-2,6	-2,4	-1,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,4	-1,6	-4,8	-8,5	-8,9	-9,5	-9,1	-7,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	884,7	882,4	876,4	866,6	853,0	840,4	829,2	821,1
Indústria	5 264,4	5 181,1	5 219,4	5 183,7	5 166,0	5 176,3	5 215,6	5 426,7
Energia, água e saneamento	1 698,3	1 683,6	1 644,7	1 589,1	1 527,8	1 516,6	1 486,9	1 489,2
Construção	1 526,8	1 622,2	1 565,3	1 535,9	1 637,3	1 793,2	1 818,9	2 065,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 261,8	7 320,2	7 241,3	7 083,4	7 056,9	7 194,7	7 135,1	7 072,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 358,1	3 339,8	3 230,5	3 257,7	3 262,6	3 223,0	3 237,7	3 280,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 672,4	5 795,6	5 907,3	5 841,5	5 702,3	5 854,5	5 899,0	5 867,6
Outras atividades de serviços	10 924,2	10 841,6	10 759,1	10 632,3	10 493,2	10 405,3	10 477,4	10 684,1
VAB a preços de base (1)	36 590,7	36 666,5	36 444,0	35 990,2	35 699,1	36 004,0	36 099,8	36 706,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 203,1	5 193,5	4 997,5	5 055,9	5 131,9	5 096,3	5 263,3	5 343,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	3,7	5,0	5,7	5,5	5,0	3,5	1,2	-1,5
Indústria	1,9	0,1	0,1	-4,5	-1,2	-2,5	-2,0	0,7
Energia, água e saneamento	11,2	11,0	10,6	6,7	4,0	0,4	1,2	-1,5
Construção	-6,7	-9,5	-13,9	-25,6	-17,8	-18,8	-18,1	-10,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,9	1,7	1,5	0,2	-0,7	-0,7	-1,1	0,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,9	3,6	-0,2	-0,7	-1,4	-3,8	-0,5	3,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,5	-1,0	0,1	-0,4	-1,8	0,4	1,9	1,2
Outras atividades de serviços	4,1	4,2	2,7	-0,5	-4,4	-7,3	-8,4	-8,2
VAB a preços de base (1)	2,5	1,8	1,0	-2,0	-2,7	-4,0	-3,8	-2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,4	1,9	-5,1	-5,4	-2,2	-6,3	-4,3	-3,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até abril de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		fevereiro 14	janeiro 14	dezembro 13	novembro 13	outubro 13	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	5 623	6 754	6 859	6 659	7 372	12 377	-7,8	-7,3
	H	2 884	3 490	3 491	3 416	3 726	6 374	-7,3	-6,8
	M	2 739	3 264	3 368	3 243	3 646	6 003	-8,4	-7,9
Portugal	H	2 875	3 470	3 473	3 400	3 713	6 345	-7,2	-6,9
	M	2 731	3 253	3 354	3 231	3 631	5 984	-8,4	-7,9
Continente	H	2 719	3 280	3 288	3 248	3 542	5 999	-7,2	-6,8
	M	2 565	3 086	3 172	3 068	3 443	5 651	-9,1	-8,1
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	9 380	10 681	10 560	8 490	7 955	20 061	-1,5	0,3
	H	4 731	5 382	5 415	4 461	4 046	10 113	-3,5	-0,5
	M	4 649	5 299	5 145	4 029	3 909	9 948	0,6	1,0
Portugal	H	4 710	5 366	5 407	4 449	4 026	10 076	-3,7	-0,5
	M	4 639	5 294	5 137	4 017	3 900	9 933	0,5	1,0
Continente	H	4 495	5 115	5 154	4 251	3 846	9 610	-4,3	-0,8
	M	4 425	4 979	4 915	3 846	3 706	9 404	-0,2	0,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	-1 835	-1 896	-1 934	-1 049	- 313	-3 731	-2,5	-12,5
	M	-1 908	-2 041	-1 783	- 786	-269	-3 949	-16,8	-18,4
Continente	H	-1 776	-1 835	-1 866	-1 003	- 304	-3 611	-0,4	-11,0
	M	-1 860	-1 893	-1 743	- 778	-263	-3 753	-15,5	-15,3
Casamentos									
Portugal		951	1 335	2 457	1 343	2 480	2 286	-15,0	-8,3
Continente		878	1 249	2 301	1 262	2 355	2 127	-15,3	-8,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologia %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquêmica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crônica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo- muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

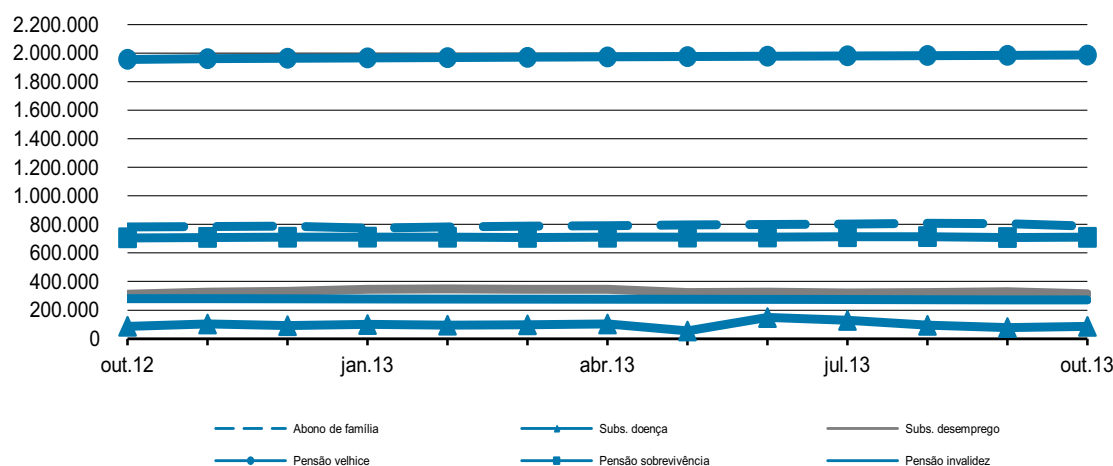
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Outubro. 13		Acumulado de jan. a out.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	787 519	48 687	7 951 753	508 333	0,6	-1,8	0,7	-0,5
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 544	6 024	681 142	58 627	1,1	2,2	2,1	3,1
Subsídio por educação especial (b)	1 889	562	62 930	18 348	-45,2	-45,1	5,4	5,6
Subsídio parental da mãe	21 925	18 785	225 693	182 282	-6,3	-9,2	-5,0	-16,3
Subsídio parental do pai	9 298	4 899	90 140	46 348	-2,7	-2,3	-4,8	-14,1
Abono de família pré-natal (b)	21 696	2 796	238 987	31 142	-7,8	-10,4	-7,5	-11,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	86 117	29 780	979 273	329 596	-0,7	-3,6	1,5	-8,2
Subsídio por tuberculose	357	199	3 950	2 374	-18,9	-26,2	-12,9	-12,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	312 855	167 481	3 316 839	1 777 762	0,7	-7,1	13,7	8,9
Nº de dias subsidiados	9 574 686	-	101 228 753	-	-2,4	-	12,5	-
Subsídio social de desemprego	63 165	25 271	690 975	273 442	-2,2	-3,6	9,2	3,9
Nº de dias subsidiados	2 016 711	-	21 850 894	-	-3,9	-	3,3	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 985 575	887 835	19 761 024	9 485 537	1,5	10,7	1,8	7,0
Pensão social de velhice	25 650	6 604	257 536	74 382	-1,0	5,5	-1,0	5,8
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	896	192	11 174	2 397	-13,7	-13,7	-12,5	-12,4
Subsídio por morte	4 561	-	59 887	-	27,9	-	-1,7	-
Pensão de sobrevivência	709 403	163 198	7 108 884	1 775 308	0,4	11,3	0,5	8,3
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	270 647	92 168	2 747 199	1 067 651	-3,2	5,2	-2,3	3,3
Subsídio mensal vitalício (b)	12 494	2 549	124 677	25 434	1,2	1,3	2,3	2,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	239 032	21 955	2 631 729	236 002	-16,1	-9,7	-15,5	-20,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
 (b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	10 491,6	10 503,5	-0,6
Homens	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	4 998,4	5 006,1	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	5 333,1	5 411,4	-1,3
Homens	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	2 760,6	2 811,5	-2,0
População Empregada								
Total (HM)	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	4 437,1	4 564,4	1,7
Homens	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2 299,0	2 362,7	1,1
População Desempregada								
Total (HM)	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	896,0	847,0	-15,0
Homens	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	461,6	448,7	-16,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	50,8	51,5	x
Homens	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	55,2	56,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	59,7	60,5	x
Homens	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	65,7	66,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	16,8	15,7	x
Homens	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	16,7	16,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	Homóloga
	14	13	13	13	13	12	12	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	3 450,1	3 553,8	3,2
Homens	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	1 691,5	1 751,5	1,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	725,3	758,7	-5,2
Homens	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	436,5	450,9	-2,5
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	233,6	221,0	2,3
Homens	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	158,7	146,8	3,1
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	28,0	31,0	-16,4
Homens	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	12,4	13,6	-19,5
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	470,6	505,2	-10,7
Homens	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	289,2	301,1	-9,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	1 067,2	1 138,2	-0,5
Homens	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	757,1	812,9	-1,0
Serviços								
Total (HM)	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	2 899,3	2 921,1	4,4
Homens	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	1 252,7	1 248,8	4,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	Homóloga
	14	13	13	13	13	12	12	(%)
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	99,1	96,4	-5,6
Novo emprego								
Total (HM)	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	796,9	750,6	-16,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	391,5	375,5	-25,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	303,5	281,5	-10,5
Mais de 36 meses								
Total (HM)	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	201,0	189,9	-3,2
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	17,4	15,4	-27,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	294,6	263,3	-27,9
Serviços								
Total (HM)	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	453,6	444,4	-9,5

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

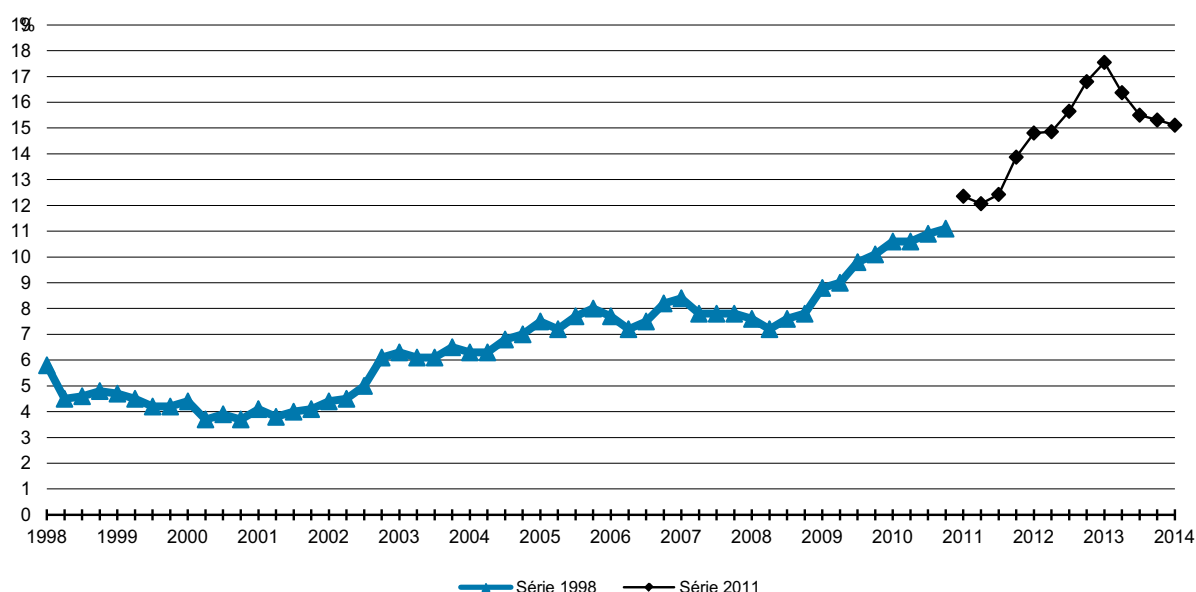
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Abr ⁽¹⁾ 14	Abr 14	Mar 14	Fev 14	Jan 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,507	0,24	1,36	-0,26	-1,38	-0,14	0,16
Total exceto Habitação	100,378	0,25	1,42	-0,31	-1,50	-0,25	0,12
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,237	-0,62	-0,35	-0,44	0,10	-0,93	1,13
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,400	0,58	0,41	-0,19	0,38	2,36	3,57
3-Vestuário e calçado	101,649	1,22	27,47	-4,85	-18,88	-1,82	-2,47
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,421	-0,15	-0,12	0,50	2,01	2,10	1,81
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,960	0,18	0,12	0,06	-0,28	-0,91	-0,75
6-Saúde	102,028	0,07	0,08	-0,33	0,10	0,16	2,24
7-Transportes	97,277	1,45	-0,21	0,42	-2,70	0,26	-2,05
8-Comunicações	102,221	0,19	-0,46	0,15	1,31	1,61	1,43
9-Lazer, recreação e cultura	99,390	0,34	-0,59	-0,11	-0,16	-1,33	-0,53
10-Educação	101,524	0,06	0,05	0,00	-0,01	0,46	0,82
11-Restaurantes e hotéis	101,866	0,59	-0,13	0,17	0,23	0,13	1,15
12-Bens e serviços diversos	99,508	-0,08	0,27	0,23	0,10	-0,70	-0,72

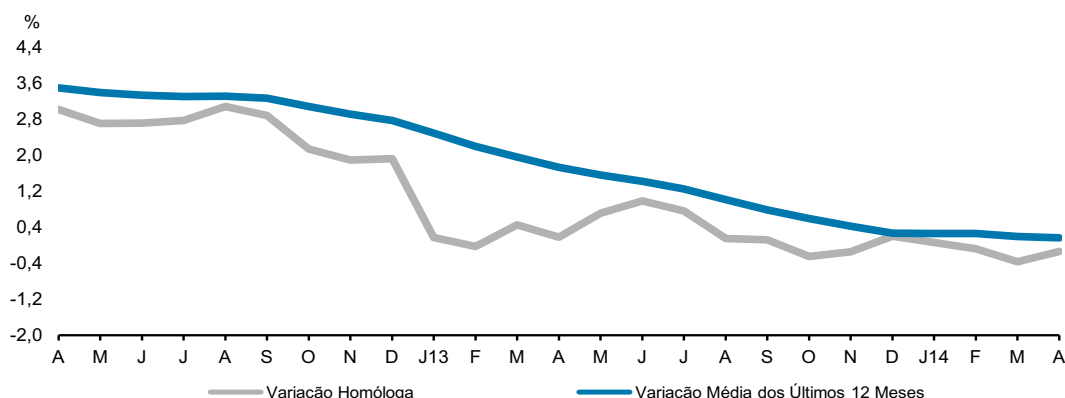
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Abr ⁽¹⁾ 14	Abr 14	Mar 14	Fev 14	Jan 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,455	0,23	1,36	-0,26	-1,35	-0,15	0,15
Total exceto Habitação	100,318	0,24	1,42	-0,31	-1,47	-0,27	0,10
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,205	-0,62	-0,38	-0,44	0,09	-0,88	1,17
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,983	0,60	0,44	-0,20	0,36	2,34	3,44
3-Vestuário e calçado	101,671	1,20	27,54	-4,80	-18,90	-1,78	-2,46
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,395	-0,16	-0,12	0,54	1,97	2,11	1,81
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,942	0,19	0,14	0,06	-0,29	-0,94	-0,77
6-Saúde	102,115	0,08	0,08	-0,27	0,10	0,21	2,29
7-Transportes	97,161	1,39	-0,22	0,37	-2,37	0,15	-2,11
8-Comunicações	102,162	0,20	-0,48	0,15	1,28	1,57	1,42
9-Lazer, recreação e cultura	99,330	0,34	-0,59	-0,11	-0,15	-1,37	-0,57
10-Educação	101,510	0,06	0,05	0,00	-0,01	0,45	0,82
11-Restaurantes e hotéis	101,828	0,59	-0,14	0,18	0,23	0,12	1,14
12-Bens e serviços diversos	99,472	-0,07	0,27	0,23	0,09	-0,70	-0,73

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

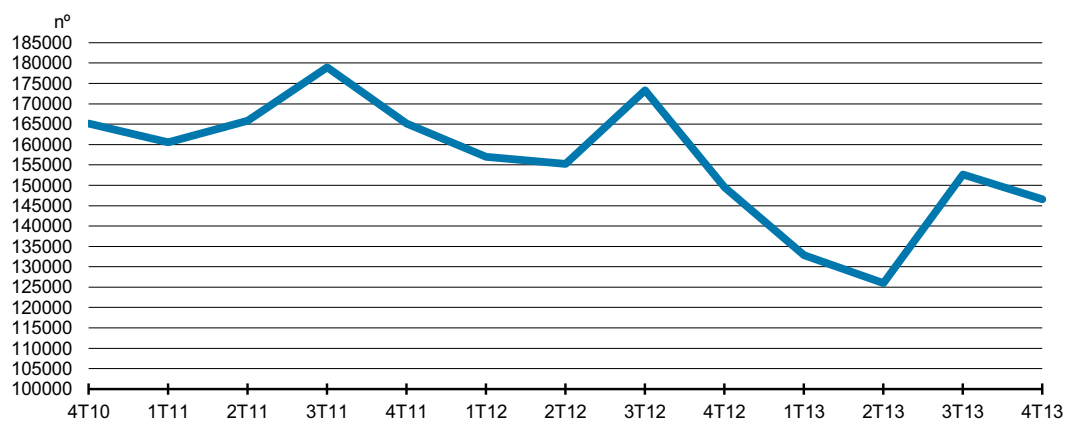


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	146 594	152 680	126 028	132 859	149 555	173 320	-2,0	-12,1
Continente	(nº)	141 392	149 419	124 168	130 528	144 324	166 860	-2,0	-10,8
Norte	(nº)	41 548	44 528	37 917	38 613	41 345	47 870	0,5	-6,7
Centro	(nº)	25 162	26 778	21 223	22 907	25 541	30 960	-1,5	-12,4
Lisboa	(nº)	62 478	65 622	57 243	60 252	64 644	72 257	-3,4	-10,0
Alentejo	(nº)	2 126	2 599	1 923	1 725	1 997	2 434	6,5	-3,8
Algarve	(nº)	10 078	9 892	5 862	7 031	10 797	13 339	-6,7	-28,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 349	372	0	364	1 214	1 502	11,1	-60,2
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 853	2 889	1 860	1 967	4 017	4 958	-4,1	-41,2
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	3 502 503	4 149 161	-7,6	-9,2
Continente	(nº)	3 163 110	3 659 339	2 629 397	2 862 584	3 414 240	4 025 377	-7,4	-8,3
Norte	(nº)	1 044 742	1 122 421	829 205	874 784	1 073 991	1 355 622	-2,7	-8,9
Centro	(nº)	461 355	553 156	364 810	375 145	480 719	601 368	-4,0	-5,7
Lisboa	(nº)	1 473 300	1 718 486	1 301 438	1 467 562	1 636 560	1 724 545	-10,0	-6,3
Alentejo	(nº)	38 394	46 884	32 058	30 203	39 645	49 387	-3,2	-11,6
Algarve	(nº)	145 319	218 392	101 886	114 890	183 325	294 455	-20,7	-26,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	21 532	8 581	0	5 783	28 189	33 787	-23,6	3,2
Região Autónoma da Madeira	(nº)	50 064	59 603	47 374	39 378	60 074	89 997	-16,7	6,9
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	16 920	19 635	13 973	14 967	18 461	22 686	-8,3	-11,4
Continente	(10³Euros)	16 540	19 267	13 727	14 727	18 002	22 008	-8,1	-10,7
Norte	(10³Euros)	5 118	5 534	4 027	4 207	5 344	6 959	-4,2	-12,0
Centro	(10³Euros)	2 397	2 928	1 928	1 928	2 588	3 403	-7,4	-10,1
Lisboa	(10³Euros)	8 079	9 458	7 089	7 856	8 892	9 750	-9,1	-7,7
Alentejo	(10³Euros)	169	209	150	128	186	238	-8,7	-12,7
Algarve	(10³Euros)	776	1 138	533	608	993	1 657	-21,9	-29,9
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	123	50	0	31	151	197	-18,5	-65,2
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	257	317	246	209	308	481	-16,4	-26,0

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



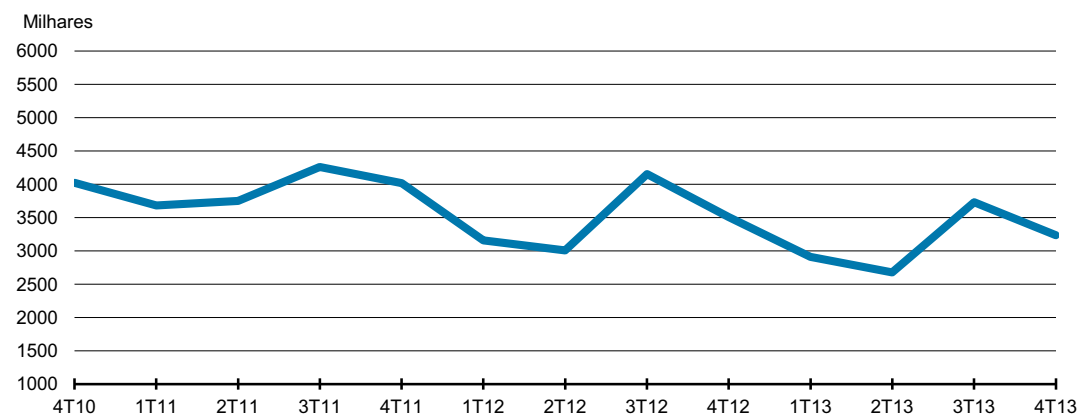
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	146 594	152 680	126 028	132 859	149 555	173 320	-2,0	-12,1
Europa	(nº)	21 629	22 234	20 382	20 222	25 080	12 602	-13,8	27,7
Portugal	(nº)	8 402	2 559	1 017	1 090	9 286	10 172	-9,5	-47,0
Espanha	(nº)	2 114	987	2 636	8 694	296	4	614,2	4156,9
França	(nº)	6 377	17 020	6 873	251	7 787	1 534	-18,1	22,9
Reino Unido	(nº)	3 411	401	5 799	8 297	3 528	291	-3,3	71,4
Outros Países da UE	(nº)	968	699	3 861	1 860	4 130	129	-76,6	41,9
EUA	(nº)	88 376	96 203	75 324	83 877	69 730	130 842	26,7	-18,6
Outros Países	(nº)	2 942	446	1 962	4 323	125	1 089	2253,6	285,7
Total das Co-Produções	(nº)	33 647	33 797	28 360	24 437	54 620	28 787	-38,4	-16,5
Países Europeus	(nº)	8 207	3 865	4 423	4 763	11 432	4 612	-28,2	-38,3
Países Europeus/EUA	(nº)	16 194	18 383	6 759	4 254	18 841	13 253	-14,0	-17,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	3 502 503	4 149 161	-7,6	-9,2
Europa	(nº)	484 153	769 430	276 091	519 316	524 897	456 138	-7,8	37,7
Portugal	(nº)	295 080	38 556	12 540	15 031	178 964	424 075	64,9	-46,9
Espanha	(nº)	33 854	18 647	35 364	271 677	2 614	93	1195,1	8387,8
França	(nº)	91 568	698 504	85 216	4 618	161 433	21 123	-43,3	83,1
Reino Unido	(nº)	50 376	3 387	72 464	190 180	102 786	2 934	-51,0	42,7
Outros Países da UE	(nº)	9 428	4 373	67 045	36 690	77 814	1 608	-87,9	28,0
EUA	(nº)	1 973 047	2 365 414	1 739 507	1 854 216	1 595 755	3 016 056	23,6	-13,8
Outros Países	(nº)	67 400	12 219	35 717	105 293	6 289	12 564	971,7	460,0
Total das Co-Produções	(nº)	710 106	580 460	625 456	428 920	1 375 562	664 403	-48,4	-23,9
Países Europeus	(nº)	115 403	59 166	48 276	91 238	179 341	48 323	-35,7	-46,7
Países Europeus/EUA	(nº)	267 605	337 478	222 823	67 764	566 417	433 988	-52,8	-34,4
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	16 920	19 635	13 973	14 967	18 461	22 686	-8,3	-11,4
Europa	(10³ EUROS)	2 466	3 941	1 365	2 533	2 613	2 328	-5,6	38,6
Portugal	(10 ³ EUROS)	1 512	190	54	44	868	2 172	74,2	-46,5
Espanha	(10 ³ EUROS)	171	98	157	1 346	13	ø	1257,5	10589,0
França	(10 ³ EUROS)	458	3 586	420	19	811	104	-43,5	84,1
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	263	17	366	957	528	14	-50,2	40,8
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	44	20	349	160	388	5	-88,7	31,6
EUA	(10³ EUROS)	10 382	12 638	9 030	9 531	8 337	16 861	24,5	-16,9
Outros Países	(10³ EUROS)	282	56	156	553	18	61	1423,1	514,7
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	3 791	3 001	3 422	2 350	7 493	3 437	-49,4	-22,9
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	557	295	235	448	984	231	-43,4	-49,9
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 365	1 725	1 183	382	2 906	2 227	-53,0	-33,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de março de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	2 070	1 884	x	3
Trigo mole	45	45	2 050	1 749	x	78
Triticale	30	30	1 950	1 544	x	47
Centeio	21	21	870	866	x	18
Aveia	51	49	1 620	1 245	x	60
Cevada	17	17	x	1 776	x	30
Arroz	x	31	x	6 000	x	187
Batata de sequeiro	4	5	x	10 612	x	49
Batata de regadio	19	20	x	19 105	x	382
Milho de sequeiro	x	10	x	2 036	x	20
Milho de regadio	x	103	x	8 878	x	913
Grão-de-bico	x	1	x	558	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	77 950	x	1 090
Girassol	x	18	x	639	x	12
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	x	6 284	x	24
Maçã	x	13	x	21 287	x	281
Pêra	x	12	x	16 893	x	202
Vinha para vinho (a)	x	177	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 6 162

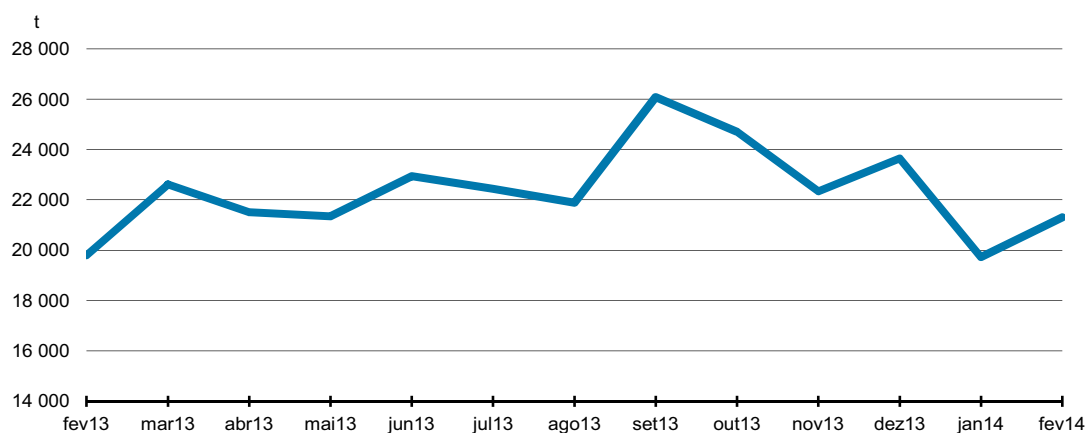
(a) Dados provisórios

(b) Dados previsionais

(c) hl/ha

(d) 1 000 hl

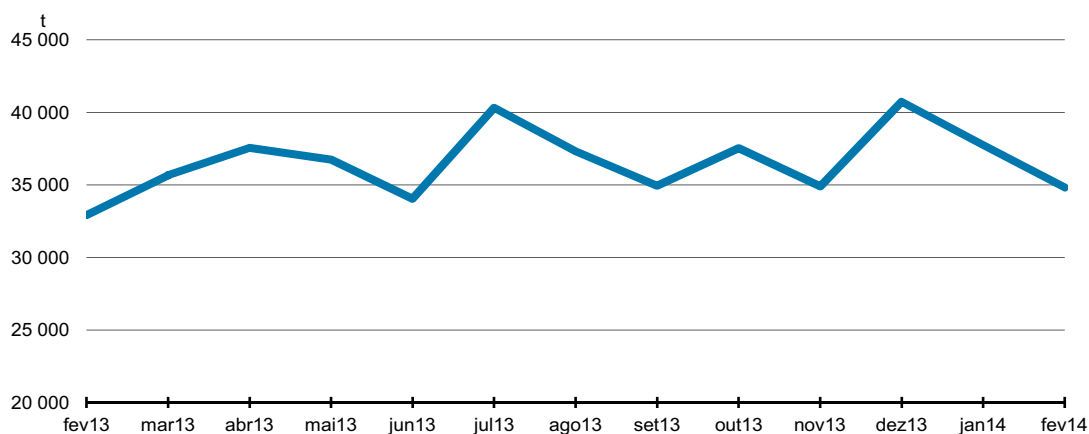
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
	Unid.	fev. 14	jan 14	dez. 13	nov. 13	out. 13	jan. a fev. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	34 804	37 754	40 739	34 895	37 537	72 558	5,7	1,5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	24 480	27 617	31 603	28 274	31 140	52 097	-3,7	-4,8
Peso limpo	(t)	5 761	6 389	7 132	6 526	7 053	12 150	-1,0	-2,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 831	56 454	179 251	48 289	50 943	105 285	7,1	1,5
Peso limpo	(t)	556	636	1 820	542	612	1 192	15,1	4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 291	4 008	36 710	5 711	3 983	9 299	-13,1	-11,7
Peso limpo	(t)	35	28	212	38	30	63	-10,3	-6,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	399 436	422 082	507 983	421 499	444 818	821 518	6,1	0,8
Peso limpo	(t)	28 423	30 666	31 540	27 762	29 798	59 089	7,2	2,4
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	157	198	188	147	249	355	-56,4	-55,2
Peso limpo	(t)	29	35	35	27	44	64	-51,7	-51,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 390	36 164	39 139	33 444	35 929	69 554	-56,2	-38,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	20 307	22 282	26 288	23 213	25 496	42 589	-5,3	-6,7
Peso limpo	(t)	4 878	5 246	6 014	5 457	5 854	10 124	-90,1	-81,6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 802	56 425	179 179	48 245	50 895	105 227	7,1	1,5
Peso limpo	(t)	556	635	1 819	541	611	1 191	15,1	4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 234	3 969	36 472	5 599	3 885	9 203	-13,2	-11,7
Peso limpo	(t)	34	28	209	37	29	62	-10,5	-6,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	393 946	416 477	501 564	416 467	439 406	810 423	6,0	0,7
Peso limpo	(t)	27 893	30 220	31 062	27 382	29 391	58 113	6,7	2,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	157	198	188	147	249	355	-56,4	-55,2
Peso limpo	(t)	29	35	35	27	44	64	-51,7	-51,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



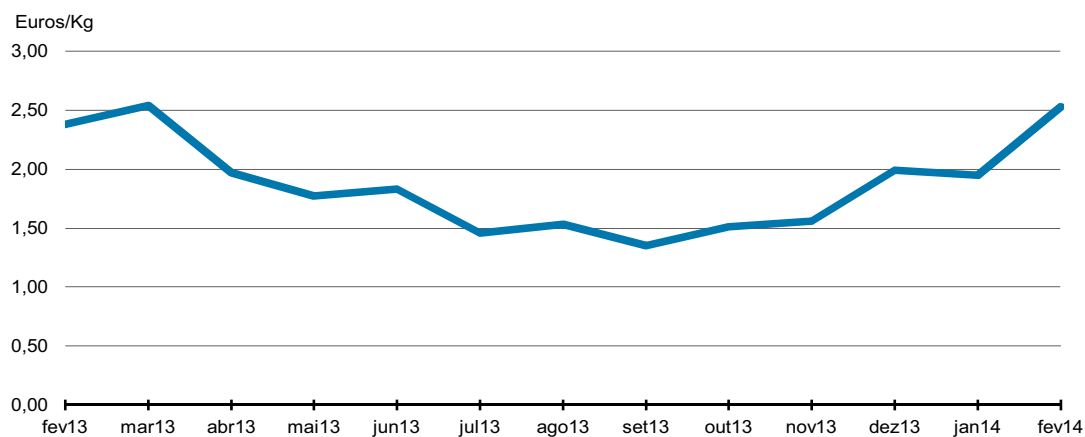
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a fev. 14	Variação (%)	
		fev. 14	jan. 14	dez. 13	nov. 13	out. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	15 455	14 037	16 850	16 250	17 670	29 492	5,5	-0,2
Peso limpo	(t)	21 302	19 428	23 645	22 344	24 700	40 730	7,6	2,4
Ovos									
Número	(10³)	111 631	122 572	128 751	134 081	132 571	234 203	-1,4	0,9
Peso	(t)	6 921	7 599	7 983	8 313	8 219	14 520	-1,4	0,9

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a fev. 14	Variação (%)	
		fev. 14	jan. 14	dez. 13	nov. 13	out. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	142 837	152 095	145 555	136 779	137 489	294 932	1,9	1,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	66 489	72 227	70 506	59 459	61 675	138 716	-0,5	-2,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	583	686	734	555	572	1 269	-17,2	-4,0
Leite em pó magro	(t)	414	372	483	358	200	786	-21,4	-21,5
Manteiga	(t)	2 066	2 288	2 169	1 284	1 820	4 354	-1,9	-5,4
Queijo	(t)	4 094	4 442	4 306	4 527	4 981	8 536	0,8	-3,0
Leites acidificados	(t)	9 238	10 405	7 874	8 890	11 298	19 643	10,9	8,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a fev. 14	Variação (%)	
		fev. 14	jan. 14	dez. 13	nov. 13	out. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	5 383	7 840	7 783	12 922	13 817	13 223	-17,4	-14,3
Valor	(10³ Euros)	14 278	16 186	16 203	20 866	21 540	30 464	-11,3	-9,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	18	12	1	3	2	30	-37,9	-18,9
Valor	(10³ Euros)	216	241	145	141	15	457	-21,7	-7,3
Peixes marinhos									
Peso	(t)	4 312	6 465	6 284	10 624	12 054	10 777	-11,2	-9,4
Valor	(10³ Euros)	9 565	11 274	10 447	14 382	16 005	20 839	-8,9	-7,3
Crustáceos									
Peso	(t)	66	31	65	51	51	97	-27,5	-21,8
Valor	(10³ Euros)	731	52	770	484	634	783	-10,5	-13,3
Moluscos									
Peso	(t)	986	1 332	1 434	2 244	1 710	2 318	-35,9	-31,3
Valor	(10³ Euros)	3 767	4 619	4 840	5 859	4 886	8 386	-16,4	-12,8
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	4 853	7 095	7 274	11 958	12 625	11 948	-18,7	-16,6
Valor	(10³ Euros)	12 539	13 749	14 238	18 138	18 504	26 288	-13,0	-12,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	18	12	1	3	2	30	-37,9	-18,9
Valor	(10³ Euros)	216	241	145	141	15	457	-21,7	-7,3
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 812	5 810	5 834	9 788	10 979	9 622	-11,7	-11,1
Valor	(10³ Euros)	7 997	9 244	8 767	12 188	13 505	17 241	-9,8	-9,5
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 024	1 029	917	1 587	1 298	2 053	-21,8	-21,6
Valor	(10³ Euros)	1 130	997	731	1 171	1 054	2 127	-12,9	-17,3
Pescadas									
Peso	(t)	178	165	143	230	276	343	-6,8	-7,8
Valor	(10³ Euros)	502	517	377	546	644	1 019	5,5	4,1
Sardinha									
Peso	(t)	471	1 804	1 622	2 765	3 571	2 275	9,5	2,1
Valor	(10³ Euros)	486	1 431	1 546	2 888	3 966	1 917	-0,2	-7,3
Crustáceos									
Peso	(t)	66	31	65	51	51	97	-27,5	-21,8
Valor	(10³ Euros)	730	52	770	484	633	782	-10,5	-13,3
Moluscos									
Peso	(t)	956	1 242	1 374	2 116	1 593	2 198	-37,5	-34,2
Valor	(10³ Euros)	3 595	4 212	4 557	5 325	4 351	7 807	-19,3	-17,2
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	342	548	345	734	819	890	-3,7	30,3
Valor	(10³ Euros)	1 235	1 859	1 426	2 079	2 125	3 094	0,2	20,8
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	188	198	164	230	373	386	-3,6	-8,7
Valor	(10³ Euros)	505	578	538	649	911	1 083	11,2	3,8

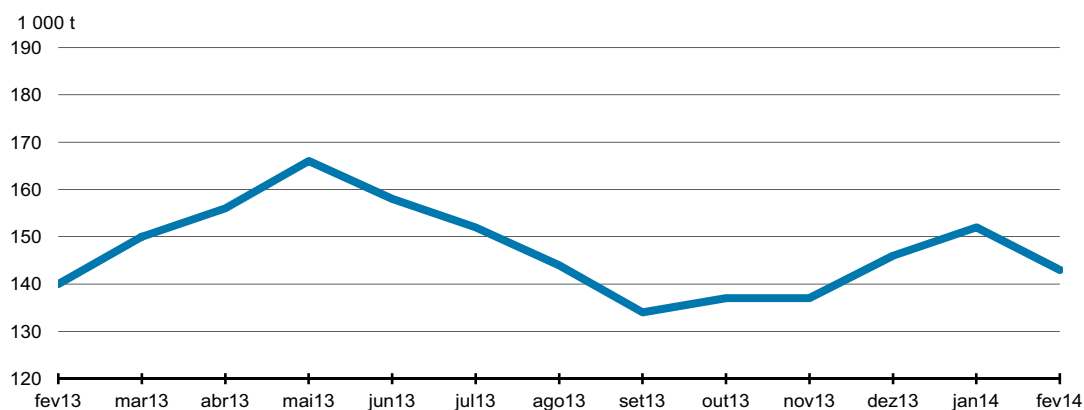
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jan.	dez.	nov.	out.	set.	ago.		
	14	13	13	13	13	13		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	25,35	25,49	32,96	41,76	41,76	40,89	35,80	-12,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	61,45	60,83	61,47	70,76	91,74	87,14	69,79	0,0
Pêra: conj. Variedades	77,19	74,91	74,92	74,50	59,09	60,00	71,53	-6,8
Morango: todos tipos de produção	236,02	400,00	345,17	188,82	174,30	98,88	220,59	-42,4
Laranja: conj. Variedades	27,29	33,65	46,43	68,33	68,33	54,50	40,26	-11,3
Limão: conj. Variedades	33,92	42,05	63,71	82,90	86,00	71,55	48,62	-20,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	142,59	113,23	113,02	112,86	86,00	85,20	85,57	137,7
Castanha	x	150,65	182,02	171,38	x	x	174,47	x
Alfarroba inteira	34,00	32,75	32,00	31,80	31,25	31,20	32,80	3,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	51,42	87,12	61,01	54,37	65,00	70,51	70,00	-1,4
Couve repolho	31,21	56,78	56,91	36,24	32,75	25,41	36,10	-6,1
Couve lombardo	39,59	32,66	17,36	20,34	24,68	24,58	29,40	19,6
Alface	57,51	82,33	114,52	58,92	33,02	35,42	52,30	38,0
Tomate	52,75	50,94	40,70	44,52	41,58	45,39	48,30	-2,4
Cenoura	31,91	29,69	31,03	30,71	33,31	34,16	26,64	44,0
Cebolas	36,43	33,07	30,00	30,00	27,00	29,57	38,77	-14,9
Feijão verde	160,00	132,90	129,32	140,37	140,30	133,89	156,09	-7,5
Espinafres	100,00	78,75	60,00	60,00	60,00	60,00	67,19	42,9
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	190,15	182,02	187,10	185,83	181,97	187,00	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	185,23	181,01	183,32	178,49	182,33	177,63	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,98	37,07	36,90	36,73	36,79	36,59	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	42,13	42,29	41,47	41,18	41,22	41,32	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	241,88	228,12	236,28	250,16	244,10	239,65	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	252,71	267,57	244,76	268,66	260,26	250,16	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	242,00	264,00	312,77	312,77	305,53	305,53	292,34	4,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	275,00	280,50	280,50	282,90	x	x	277,69	2,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	28,75	29,96	26,46	24,83	20,53	21,84	26,96	3,8
Cravos	10,32	13,60	10,87	11,75	7,35	6,87	7,80	28,8
Gladiolos	48,01	48,83	25,62	35,03	25,13	25,09	29,73	15,5
Feto ornamental	9,90	12,79	14,51	12,67	9,90	9,90	10,85	20,5

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jan. 14	dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	405,81	402,33	402,33	403,94	405,24	405,24	406,64	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	222,56	219,81	219,46	219,40	219,31	219,06	218,92	3,5
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379,06	373,27	376,45	379,26	377,17	375,73	380,97	-0,2
Novilhas de 12 a 18 meses	369,66	363,06	366,74	369,97	367,39	365,02	370,53	0,0
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	218,32	216,70	214,24	216,08	218,11	215,71	216,48	4,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,60	0,0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	347,46	353,66	320,36	315,10	333,84	321,09	307,32	26,0
Porco Categoria E	172,99	179,07	181,11	191,75	203,15	198,57	187,40	23,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	272,70	295,13	278,50	279,33	278,37	276,65	275,45	-0,5
Borregos com mais de 28 Kg pv	183,15	184,02	183,93	183,29	182,60	181,79	177,42	1,3
Cabritos	375,73	415,41	378,02	380,04	390,83	394,72	387,63	0,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	93,08	89,41	90,00	93,45	99,80	117,96	100,76	-9,3
Galinhas	63,04	56,98	48,27	46,56	46,96	50,19	49,89	7,2
Perus	153,83	152,66	153,84	153,84	153,84	153,84	151,37	6,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,22	5,91	6,27	5,59	5,56	5,08	5,66	-31,1

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
* Mar-13	92,0	100,6	100,5	100,6	93,3	85,4	80,5	66,7	96,4	70,5	100,1
* Abr-13	92,7	97,5	94,7	97,9	93,3	87,3	87,7	62,6	96,2	80,6	97,7
* Mai-13	94,5	99,9	103,3	99,4	96,1	90,5	85,2	66,5	97,7	79,4	97,3
* Jun-13	94,4	97,4	96,7	97,4	97,7	89,2	86,8	72,7	97,2	79,7	98,5
* Jul-13	91,9	97,5	93,9	98,0	93,5	91,5	79,3	52,1	96,2	70,6	96,7
* Ago-13	93,9	98,1	94,6	98,6	98,6	83,9	85,2	59,7	99,3	77,4	95,7
* Set-13	94,6	100,8	95,9	101,6	96,3	89,4	84,7	71,0	98,7	77,3	92,7
* Out-13	93,9	100,3	99,5	100,4	94,7	89,1	85,5	69,2	97,9	79,8	93,8
* Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1
* Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7
* Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9
* Fev-14	94,6	98,4	98,6	98,4	96,1	94,2	85,4	47,4	99,0	82,2	84,2
Mar-14	90,8	94,3	97,4	93,9	92,3	91,5	81,4	64,4	92,9	81,2	82,1
Variação mensal (%)											
* Mar-13	0,3	-0,9	0,8	-1,1	2,6	2,4	-4,2	10,1	1,2	-10,6	2,6
* Abr-13	0,7	-3,1	-5,7	-2,7	0,0	2,3	8,9	-6,2	-0,2	14,3	-2,4
* Mai-13	1,9	2,4	9,0	1,5	3,0	3,7	-2,8	6,2	1,5	-1,5	-0,4
* Jun-13	-0,1	-2,5	-6,4	-1,9	1,6	-1,5	1,9	9,4	-0,5	0,4	1,2
* Jul-13	-2,7	0,1	-2,9	0,6	-4,3	2,6	-8,6	-28,4	-1,0	-11,4	-1,8
* Ago-13	2,2	0,7	0,7	0,6	5,5	-8,3	7,4	14,7	3,2	9,6	-1,0
* Set-13	0,7	2,8	1,4	3,0	-2,4	6,6	-0,6	18,9	-0,6	-0,2	-3,1
* Out-13	-0,7	-0,5	3,7	-1,1	-1,7	-0,4	1,0	-2,5	-0,8	3,3	1,2
* Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3
* Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7
* Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0
* Fev-14	-0,8	-1,2	-0,1	-1,3	-1,1	5,6	-4,6	-15,4	0,7	-4,6	1,6
Mar-14	-4,0	-4,1	-1,3	-4,6	-4,0	-2,9	-4,7	35,8	-6,1	-1,2	-2,4
Variação homóloga (%)											
* Mar-13	-2,1	4,5	2,6	4,8	-7,5	-10,6	8,2	-30,9	-1,0	-1,3	0,0
* Abr-13	2,7	2,4	-6,8	3,9	-2,8	-6,0	29,5	-19,0	-0,4	25,4	-2,2
* Mai-13	1,3	2,7	6,7	2,1	-1,9	-1,0	9,1	-24,2	1,3	6,2	-2,5
* Jun-13	0,6	-0,9	-3,2	-0,5	1,8	-2,2	3,3	-0,7	0,8	0,0	-0,5
* Jul-13	-3,5	0,8	-6,3	1,9	-5,3	0,8	-10,7	-16,4	-1,1	-17,4	-0,8
* Ago-13	-3,1	-3,5	-6,0	-3,2	-1,4	-6,0	-3,6	-23,0	-1,3	-10,4	6,0
* Set-13	1,8	2,3	-5,0	3,5	0,5	-1,0	6,1	6,8	2,7	-4,6	-6,7
* Out-13	3,3	4,5	-0,3	5,2	-0,7	-0,8	15,8	8,1	2,8	5,7	-5,3
* Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7
* Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6
* Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6
* Fev-14	3,1	-3,0	-1,0	-3,3	5,7	13,0	1,6	-21,8	3,9	4,2	-13,7
Mar-14	-1,3	-6,2	-3,0	-6,7	-1,1	7,1	1,1	-3,6	-3,6	15,1	-17,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
* Mar-13	-4,8	1,4	0,2	1,6	-4,8	-7,8	-13,0	-26,0	-2,1	-15,7	-3,4
* Abr-13	-3,5	2,3	0,2	2,7	-4,2	-7,8	-9,0	-26,3	-1,4	-11,8	-3,2
* Mai-13	-2,8	2,6	1,3	2,9	-4,2	-7,4	-5,6	-28,3	-1,1	-8,4	-2,9
* Jun-13	-2,4	2,4	1,2	2,6	-3,8	-7,1	-3,8	-28,7	-0,9	-6,4	-2,8
* Jul-13	-2,4	2,8	1,0	3,1	-4,2	-6,4	-4,2	-28,2	-0,8	-6,9	-2,5
* Ago-13	-2,3	2,4	0,9	2,7	-4,3	-6,0	-3,3	-29,7	-0,9	-6,3	-1,4
* Set-13	-1,7	2,4	0,5	2,7	-4,0	-5,7	-0,6	-27,2	-0,5	-4,7	-1,8
* Out-13	-0,9	2,4	0,2	2,8	-3,5	-5,3	3,0	-21,4	-0,2	-2,0	-2,2
* Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1
* Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2
* Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1
* Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-11,1	1,7	1,0	-5,9
Mar-14	1,4	0,3	-3,0	0,8	0,3	1,8	5,7	-8,1	1,5	2,3	-7,4

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
(*) Mar-13	102,7	104,8	99,8	96,6	100,3	99,9	96,0	113,4
(*) Abr-13	101,1	105,1	97,4	90,4	98,5	103,4	98,5	103,6
(*) Mai-13	109,8	114,2	107,6	108,1	107,6	111,0	110,2	110,3
(*) Jun-13	101,2	104,3	101,4	88,0	103,4	103,4	98,1	99,6
(*) Jul-13	113,0	117,9	115,7	97,2	118,4	112,5	113,9	110,1
(*) Ago-13	89,8	89,8	92,0	70,2	95,2	84,3	59,7	111,7
(*) Set-13	103,5	106,2	106,1	102,2	106,7	104,2	100,2	101,6
(*) Out-13	108,9	113,3	115,3	115,2	115,3	108,4	100,6	107,4
(*) Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0
(*) Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7
(*) Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7
(*) Fev-14	97,1	98,3	97,7	95,7	98,0	97,0	98,7	95,7
Mar-14	103,0	105,7	103,0	x	x	105,0	113,4	94,5
Variação mensal (%)								
(*) Mar-13	5,9	7,5	4,5	2,8	4,7	5,3	8,3	7,0
(*) Abr-13	-1,5	0,3	-2,4	-6,4	-1,8	3,6	2,6	-8,7
(*) Mai-13	8,6	8,6	10,5	19,5	9,3	7,3	11,9	6,5
(*) Jun-13	-7,9	-8,6	-5,8	-18,6	-3,9	-6,8	-11,0	-9,7
(*) Jul-13	11,7	13,0	14,1	10,4	14,6	8,8	16,1	10,5
(*) Ago-13	-20,5	-23,8	-20,5	-27,8	-19,6	-25,1	-47,6	1,5
(*) Set-13	15,2	18,3	15,3	45,7	12,0	23,6	67,9	-9,1
(*) Out-13	5,3	6,7	8,7	12,7	8,1	4,1	0,3	5,8
(*) Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5
(*) Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2
(*) Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0
(*) Fev-14	-1,9	-0,4	-4,1	0,5	-4,7	0,9	16,6	-11,2
Mar-14	6,1	7,6	5,4	x	x	8,3	14,9	-1,2
Variação homóloga (%)								
(*) Mar-13	-8,8	-9,0	-5,2	-5,4	-5,2	-14,7	-20,0	2,5
(*) Abr-13	4,2	5,9	6,5	0,0	7,5	3,1	3,0	3,9
(*) Mai-13	1,6	2,3	2,4	4,3	2,1	-1,3	-1,6	6,8
(*) Jun-13	-3,5	-3,5	-1,8	-11,9	-0,4	-3,1	-9,9	-2,1
(*) Jul-13	3,8	4,5	1,3	-9,3	2,7	3,8	7,7	4,4
(*) Ago-13	-3,4	-3,6	-6,1	-13,1	-5,3	-2,7	-8,6	0,1
(*) Set-13	2,1	2,8	5,2	3,9	5,4	1,5	-5,0	3,5
(*) Out-13	0,1	0,0	2,2	1,5	2,3	-2,4	-3,2	3,1
(*) Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8
(*) Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9
(*) Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0
(*) Fev-14	0,1	0,8	2,2	1,8	2,3	2,3	11,3	-9,7
Mar-14	0,3	0,9	3,2	x	x	5,2	18,1	-16,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
(*) Mar-13	-3,6	-3,3	-0,4	-2,5	-0,1	-6,0	-10,6	0,2
(*) Abr-13	-2,9	-2,3	0,7	-1,7	1,0	-5,3	-9,8	0,7
(*) Mai-13	-2,7	-2,1	1,0	-0,6	1,2	-5,1	-9,6	0,8
(*) Jun-13	-2,8	-2,2	0,9	-1,8	1,3	-5,0	-10,0	0,2
(*) Jul-13	-2,3	-1,6	1,0	-2,7	1,5	-4,2	-8,4	0,3
(*) Ago-13	-2,5	-1,9	0,4	-3,2	1,0	-4,0	-8,3	-0,6
(*) Set-13	-1,7	-1,0	1,6	-1,8	2,0	-3,0	-7,8	-0,2
(*) Out-13	-1,9	-1,4	0,9	-2,5	1,4	-3,4	-7,4	0,1
(*) Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5
(*) Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7
(*) Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7
(*) Fev-14	0,0	0,6	0,5	-1,4	0,8	-1,1	-1,8	2,0
Mar-14	0,9	1,5	1,2	x	x	0,7	1,8	0,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
(*) Mar-13	93,3	95,2	91,0	92,8	94,6	88,4	88,7	89,6	85,9	90,2	95,1	95,1	97,2	89,7	98,3
(*) Abr-13	93,1	95,0	90,6	92,9	94,3	88,9	89,6	89,5	89,5	89,5	95,9	95,9	98,1	91,3	99,1
(*) Mai-13	93,1	95,0	90,6	92,9	94,5	89,6	90,0	90,4	88,0	90,8	99,5	99,5	102,3	95,8	103,3
(*) Jun-13	93,2	95,2	90,6	92,8	94,3	94,9	94,8	92,6	85,4	93,8	92,6	92,7	95,5	88,1	96,7
(*) Jul-13	93,2	95,2	90,6	92,6	94,1	103,8	105,5	106,6	113,2	105,5	100,0	100,2	104,0	96,7	105,2
(*) Ago-13	93,0	95,2	90,3	92,4	93,5	94,3	95,6	102,4	91,6	104,2	69,4	68,5	71,2	63,6	72,3
(*) Set-13	93,3	95,7	90,4	92,6	93,2	87,2	87,8	89,4	84,1	90,3	94,3	94,4	97,4	91,1	98,4
(*) Out-13	93,1	95,5	90,2	92,5	93,2	88,0	88,7	90,6	87,5	91,1	102,1	102,2	105,7	98,3	106,9
(*) Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	107,6	104,5	103,7	104,6	97,9	98,1	101,0	94,7	102,0
(*) Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	115,0	120,1	108,8	121,9	87,6	87,6	91,2	82,5	92,5
(*) Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	87,3	89,0	84,4	89,7	96,2	96,2	100,8	96,4	101,5
(*) Fev-14	92,6	95,3	89,1	92,2	91,5	88,9	87,7	88,5	84,6	89,1	94,3	94,5	97,5	90,5	98,6
Mar-14	93,0	95,9	89,5	92,7	91,5	88,7	89,4	91,2	86,1	92,0	94,7	94,9	97,9	90,2	99,1
Variação mensal (%)															
(*) Mar-13	0,2	0,1	0,3	0,3	-0,2	-0,6	1,8	-0,4	1,6	-14,9	2,9	2,3	3,1	4,4	1,2
(*) Abr-13	-0,2	-0,2	-0,4	0,0	-0,3	0,6	-0,1	2,6	2,8	-10,0	0,9	0,9	0,1	2,2	2,5
(*) Mai-13	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	1,0	0,4	0,0	4,1	3,8	4,3	3,0	3,7	4,5
(*) Jun-13	0,1	0,2	0,0	-0,1	-0,2	5,9	2,5	4,3	10,3	18,9	-7,0	-6,6	-6,2	-8,9	-12,2
(*) Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,3	-0,2	9,3	15,0	10,1	9,8	-18,3	8,0	8,9	6,8	8,3	6,4
(*) Ago-13	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2	-0,6	-9,1	-3,9	-10,7	-17,4	-5,0	-30,7	-31,6	-28,9	-34,1	-14,4
(*) Set-13	0,3	0,6	0,2	0,1	-0,3	-7,5	-12,7	-6,1	-2,5	1,4	35,9	36,8	33,9	43,3	8,0
(*) Out-13	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	1,0	1,3	0,5	1,6	0,3	8,3	8,6	7,6	8,0	15,1
(*) Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7
(*) Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
(*) Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5
(*) Fev-14	0,2	0,3	0,1	0,6	-1,1	2,6	-0,6	0,9	2,3	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,6	-4,5
Mar-14	0,5	0,6	0,4	0,5	0,1	-0,2	3,1	-0,1	1,2	-16,2	0,4	0,4	0,3	0,7	-1,8
Variação homóloga (%)															
(*) Mar-13	-3,1	-2,0	-4,1	-4,6	-2,2	-1,7	-0,8	-2,9	-5,7	10,3	-7,7	-6,2	-8,3	-10,6	-8,7
(*) Abr-13	-3,2	-2,0	-4,3	-4,7	-2,3	-2,3	-2,1	-3,3	-2,0	1,0	2,4	4,3	0,4	0,7	6,6
(*) Mai-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,4	-1,7	-4,7	-0,9	-3,4	-5,0	-23,0	-2,7	-0,9	-4,5	-4,2	-0,8
(*) Jun-13	-2,6	-1,2	-4,0	-4,0	-2,2	-2,7	-1,0	-4,6	-2,4	-2,1	-3,6	-1,7	-4,9	-6,5	-3,5
(*) Jul-13	-2,6	-1,4	-3,5	-4,0	-2,7	-2,1	1,8	-5,0	-3,8	-1,3	0,7	2,1	-0,7	-0,6	0,7
(*) Ago-13	-2,5	-1,4	-3,3	-3,6	-3,1	-2,0	-3,5	-1,2	0,4	-3,1	-4,8	-3,0	-4,9	-9,4	-6,1
(*) Set-13	-2,2	-1,1	-3,1	-3,3	-3,1	0,2	0,9	-0,4	0,3	-0,4	0,9	2,2	0,5	-1,4	-1,6
(*) Out-13	-1,8	-1,0	-2,5	-2,8	-2,9	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	1,1	2,1	0,1	0,8	-1,2
(*) Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
(*) Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8
(*) Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
(*) Fev-14	-0,6	0,3	-1,8	-0,3	-3,5	0,0	0,5	-1,1	3,3	-4,3	2,1	2,6	0,5	4,2	-0,8
Mar-14	-0,4	0,7	-1,6	-0,2	-3,2	0,4	1,8	-0,8	2,9	-5,7	-0,4	0,8	-2,2	0,5	-3,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
(*) Mar-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,7	-1,8	-3,3	-3,2	-3,8	-3,7	-0,5	-4,2	-2,8	-5,5	-5,5	-2,7
(*) Abr-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,9	-1,8	-3,3	-3,1	-4,1	-3,8	-0,1	-3,6	-2,2	-5,0	-5,2	-1,9
(*) Mai-13	-3,7	-2,7	-5,0	-4,0	-1,8	-3,4	-2,8	-4,0	-4,2	-1,4	-3,5	-1,9	-5,0	-5,2	-1,7
(*) Jun-13	-3,6	-2,6	-4,9	-4,1	-1,8	-3,3	-2,6	-4,0	-4,1	-0,8	-3,6	-1,8	-5,1	-5,6	-1,8
(*) Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,0	-1,9	-4,0	-4,0	-0,8	-3,3	-1,5	-4,8	-5,3	-1,9
(*) Ago-13	-3,3	-2,2	-4,6	-4,1	-2,1	-2,9	-2,0	-3,7	-3,6	-0,9	-3,4	-1,6	-4,8	-5,5	-2,3
(*) Set-13	-3,2	-2,1	-4,4	-4,1	-2,2	-2,5	-1,6	-3,3	-3,1	-0,8	-2,6	-0,8	-3,9	-4,8	-1,7
(*) Out-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,0	-2,3	-2,2	-1,3	-3,0	-2,9	-0,7	-2,6	-0,9	-3,8	-4,7	-2,3
(*) Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4
(*) Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3
(*) Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5
(*) Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,1	-2,1
Mar-14	-1,9	-0,9	-2,8	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,7	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,1	-1,6

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebida

(**) Bens Intermedios + Outros

x - Dado não disponível

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014				2013							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (a)	-7,0	-6,8	-7,5	-8,2	-10,6	-11,9	-12,9	-13,7	-15,3	-16,1	-16,8	-16,6
Produção atual	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2	-5,4	-3,9	-7,6	-11,5	-16,1
Perspetivas de produção (a)	7,1	8,1	6,1	3,8	-1,2	-2,4	-3,6	-4,4	-6,8	-6,9	-7,5	-7,1
Procura global atual (a)	-28,4	-29,7	-30,8	-31,2	-32,9	-35,4	-37,2	-38,6	-40,5	-42,2	-43,6	-44,3
Procura interna atual	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0	-44,1	-46,9	-50,6	-52,2	-53,5
Procura externa atual (a)	-11,0	-9,1	-12,8	-17,2	-24,1	-25,9	-27,9	-28,5	-29,5	-29,6	-30,3	-30,6
Stocks de produtos acabados atual	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0	-2,0	-1,5	-0,9	-0,7	-1,5
Perspetivas de emprego	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4	-8,4	-8,4	-9,3	-10,0	-11,2
Perspetivas de preços (a)	-6,9	-4,9	-0,9	3,0	9,2	11,1	11,4	10,6	1,0	-7,4	-18,1	-15,8
Bens de Consumo												
Produção atual	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3	-5,3	-5,1	-10,9	-15,7	-18,7
Perspetivas de produção (a)	9,3	10,3	6,2	3,9	0,4	0,2	0,5	-1,8	-3,9	-7,3	-8,0	-7,3
Procura global atual (a)	-11,9	-13,0	-13,2	-14,2	-14,9	-16,4	-15,9	-18,1	-22,0	-26,5	-28,0	-28,0
Procura interna atual	-16,9	-17,6	-18,0	-18,1	-18,1	-20,2	-21,1	-25,4	-29,6	-34,6	-36,2	-37,2
Procura externa atual (a)	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7	-8,7	-11,4	-12,5	-12,9	-12,9
Stocks de produtos acabados atual	0,8	-1,6	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1	0,4	0,3	1,2	1,0	-0,8
Perspetivas de emprego	1,7	2,4	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1	-8,3	-9,7	-10,9	-13,1	-14,4
Perspetivas de preços (a)	0,4	-1,2	-2,0	-3,4	-0,7	3,0	5,4	3,3	0,1	-1,8	-2,2	-3,5
Bens de Investimento												
Produção atual	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9	-14,1	-9,7	-10,3	-11,6	-17,2
Perspetivas de produção	9,5	11,5	7,1	2,9	-10,1	-15,3	-19,7	-15,8	-15,5	-8,6	-8,5	-8,8
Procura global atual	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8	-32,3	-30,8	-35,5	-36,9	-42,8
Procura interna atual	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7	-52,4	-53,7	-57,5	-55,4	-59,0
Procura externa atual	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9	-24,5	-23,4	-24,3	-27,5	-32,3
Stocks de produtos acabados atual	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7	-13,1	-14,8	-15,6	-15,8	-16,8
Perspetivas de emprego	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4	-15,9	-14,3	-13,8	-14,4	-16,8
Perspetivas de preços	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9	-14,6	-15,6	-14,5	-15,2	-15,1
Bens Intermédios												
Produção atual	-3,9	1,1	-0,6	0,1	-1,5	-2,0	-2,6	-2,5	-1,2	-4,6	-8,7	-14,1
Perspetivas de produção (a)	5,2	5,7	4,8	1,9	-0,5	-1,4	-0,2	-1,3	-3,4	-4,7	-6,1	-5,7
Procura global atual	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4	-48,6	-52,0	-54,2	-56,4	-56,4
Procura interna atual	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7	-52,9	-55,4	-58,2	-61,1	-61,8
Procura externa atual	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6	-38,2	-40,7	-40,5	-41,5	-41,1
Stocks de produtos acabados atual	3,0	3,8	2,1	1,2	1,0	1,0	0,6	0,4	2,1	3,0	3,6	3,4
Perspetivas de emprego	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3	-5,7	-5,5	-6,6	-6,6	-7,2
Perspetivas de preços	-4,2	2,7	9,5	13,7	18,6	18,4	20,1	21,0	4,1	-12,4	-29,4	-20,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013				2012	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7	73,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1	15,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5	22,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4	-13,2
Preços das matérias-primas (sre)	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5	29,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2	53,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4	72,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1	10,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0	18,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3	-2,2
Preços das matérias-primas (sre)	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0	31,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1	54,6
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9	76,4
Semanas de produção assegurada (nº)	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0	16,5
Capacidade produtiva atual (sre)	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3	13,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4	-10,5
Preços das matérias-primas (sre)	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7	26,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8	60,6
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0	73,2
Semanas de produção assegurada (nº)	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4	28,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5	-22,7
Preços das matérias-primas (sre)	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2	28,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8	51,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	março 2014 (a)	fevereiro 2014 (a)	janeiro 2014 (a)	dezembro 2013 (a)	novembro 2013 (a)	outubro 2013 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 295	1 224	1 464	1 275	1 385	1 313	-16,1
dos quais: de Construções novas	766	664	773	737	794	719	-15,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	700	688	788	720	760	695	-22,1
dos quais: de Construções novas	434	398	441	445	459	418	-23,3
Fogos	565	509	526	570	533	478	-26,7
NORTE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	509	473	528	484	520	520	-11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	310	276	286	303	315	289	-12,3
dos quais: de Construções novas	307	285	312	286	314	290	-16,2
Fogos	196	184	177	191	199	185	-19,3
	268	222	199	230	203	204	-23,4
CENTRO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	440	414	531	429	495	467	-9,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	263	205	286	231	277	252	-9,4
dos quais: de Construções novas	206	205	242	213	232	217	-17,6
Fogos	133	105	146	124	143	124	-18,4
	164	130	154	158	153	154	-24,4
LISBOA							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	112	108	143	141	103	98	-48,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	50	52	58	80	50	54	-44,0
dos quais: de Construções novas	74	74	97	107	76	62	-47,8
Fogos	42	36	42	65	40	36	-47,9
	70	81	61	88	47	39	-43,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	117	120	113	110	138	114	-15,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	79	73	59	69	88	63	-14,1
dos quais: de Construções novas	45	55	53	53	60	50	-24,1
Fogos	29	35	26	34	34	29	-23,8
	29	37	26	57	73	29	-19,8
ALGARVE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	54	44	71	58	60	40	-22,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	20	19	35	28	23	21	-25,0
dos quais: de Construções novas	37	30	43	33	37	30	-27,7
Fogos	15	17	23	15	18	17	-26,5
	15	17	48	15	26	25	-33,1
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	47	40	60	42	50	52	-8,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	34	28	41	21	31	27	-8,0
dos quais: de Construções novas	19	18	27	20	27	27	-15,0
Fogos	12	12	20	11	17	16	-9,5
	12	12	31	16	23	16	-9,9
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	16	25	18	11	19	22	-15,9
dos quais: de Construções novas	10	11	8	5	10	13	-16,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	12	21	14	8	14	19	-23,6
dos quais: de Construções novas	7	9	7	5	8	11	-27,6
Fogos	7	10	7	6	8	11	-35,3

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4º Trim. 2013 (a)	3º Trim. 2013 (a)	2º Trim. 2013 (a)	1º Trim. 2013 (a)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)	2º Trim. 2012 (b)	1º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	4 435	4 656	5 222	5 367	7 104	6 432	6 259	6 136
dos quais: de Construções novas	3 291	3 521	3 833	3 800	5 195	4 692	4 556	4 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 523	3 674	3 990	4 024	5 309	4 781	4 676	4 607
dos quais: de Construções novas	2 651	2 828	2 965	2 924	4 045	3 626	3 526	3 516
Fogos	4 708	5 045	5 028	4 078	7 443	7 107	6 453	6 744
NORTE								
Edifícios concluídos	1 836	1 996	2 075	2 064	2 817	2 464	2 423	2 315
dos quais: de Construções novas	1 404	1 552	1 573	1 521	2 148	1 829	1 829	1 740
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 502	1 638	1 664	1 648	2 239	1 951	1 905	1 795
dos quais: de Construções novas	1 166	1 291	1 282	1 248	1 764	1 496	1 479	1 405
Fogos	1 801	2 018	1 994	1 456	2 704	2 266	2 346	2 469
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 464	1 486	1 719	1 851	2 324	2 121	1 948	1 963
dos quais: de Construções novas	1 061	1 113	1 243	1 282	1 671	1 543	1 415	1 447
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 116	1 112	1 215	1 276	1 633	1 485	1 339	1 400
dos quais: de Construções novas	818	845	890	910	1 239	1 133	1 012	1 077
Fogos	1 301	1 265	1 283	1 294	1 936	2 205	1 699	1 781
LISBOA								
Edifícios concluídos	401	447	493	444	710	650	652	675
dos quais: de Construções novas	276	345	347	286	483	463	487	495
Edifícios concluídos para Habitação familiar	358	387	428	355	555	520	535	569
dos quais: de Construções novas	249	307	309	240	403	394	417	433
Fogos	920	1 074	850	493	992	1 111	1 161	1 234
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	369	356	437	448	630	592	606	589
dos quais: de Construções novas	279	271	325	319	465	421	410	438
Edifícios concluídos para Habitação familiar	239	234	284	291	415	371	401	380
dos quais: de Construções novas	191	183	207	206	313	270	284	277
Fogos	233	260	254	257	482	379	420	420
ALGARVE								
Edifícios concluídos	189	164	219	253	332	283	305	267
dos quais: de Construções novas	135	90	134	152	226	197	193	176
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	137	181	210	266	227	259	228
dos quais: de Construções novas	114	81	111	127	186	162	169	152
Fogos	318	189	313	232	990	683	586	593
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	98	106	162	201	162	188	174	182
dos quais: de Construções novas	77	77	123	165	116	142	121	130
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	72	112	154	92	114	111	113
dos quais: de Construções novas	62	53	83	131	64	86	79	85
Fogos	69	97	218	144	160	252	94	129
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	78	101	117	106	129	134	151	145
dos quais: de Construções novas	59	73	88	75	86	97	101	108
Edifícios concluídos para Habitação familiar	67	94	106	90	109	113	126	122
dos quais: de Construções novas	51	68	83	62	76	85	86	87
Fogos	66	142	116	202	179	211	147	118

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014				2013							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-48,4	-47,1	-47,7	-48,5	-49,7	-50,0	-51,7	-55,6	-58,6	-62,1	-62,4	-63,8
Atividade da empresa (sre) (a)	-32,2	-31,6	-28,2	-30,5	-32,7	-36,2	-37,0	-39,5	-42,4	-47,1	-48,0	-50,3
Carteira de encomendas (sre)	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3	-72,0	-73,4	-77,1	-78,0	-79,4
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-29,5	-26,9	-27,3	-27,6	-29,2	-30,1	-33,1	-39,3	-43,8	-47,0	-46,9	-48,2
Perspetivas de preços (sre)	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5	-31,9	-34,2	-36,5	-37,1	-37,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,5	84,7	84,9	85,1	85,6	85,9	85,7	86,2	87,5	88,7	89,2	89,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4	-42,9	-46,4	-52,2	-55,5	-60,6
Carteira de encomendas (sre)	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0	-76,7	-78,6	-81,0	-80,5	-81,9
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-33,7	-33,3	-30,1	-28,3	-28,0	-29,0	-32,5	-39,3	-44,0	-46,7	-45,7	-47,3
Perspetivas de preços (sre)	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9	-36,9	-39,8	-42,7	-44,4	-44,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,3	86,7	88,9	88,7	88,2	87,5	87,4	87,5	90,3	91,8	93,0	93,2
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-23,7	-20,5	-15,3	-18,4	-22,3	-31,6	-36,3	-40,6	-42,2	-44,4	-41,6	-41,3
Carteira de encomendas (sre)	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0	-72,0	-71,1	-75,4	-75,3	-76,6
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,7	-22,2	-25,8	-27,9	-32,8	-35,7	-41,1	-49,3	-54,1	-55,7	-55,4	-55,8
Perspetivas de preços (sre)	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4	-28,8	-30,2	-31,6	-31,5	-32,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	89,2	87,7	87,2	88,6	90,2	90,2	89,3	89,9	88,4	89,6	89,7	90,4
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0	-21,6	-26,1	-35,7	-42,5	-49,0
Carteira de encomendas (sre)	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9	-61,2	-65,1	-70,7	-76,1	-77,9
Perspetivas de emprego (sre)	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2	-26,0	-28,0	-32,8	-35,6	-37,4
Perspetivas de preços (sre)	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1	-24,8	-27,2	-29,2	-28,3	-28,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	76,2	76,0	72,8	72,3	73,6	76,3	76,9	78,0	79,8	80,5	80,2	80,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013				2012	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8	9,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8	58,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2	-49,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4	7,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9	49,5
Perspetivas de atividade (sre)	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1	-51,2
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4	14,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4	64,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6	-48,7
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4	4,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9	70,4
Perspetivas de atividade (sre)	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3	-39,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2010)			Mar 14	Mar 14	Fev 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,4	-0,2	0,1	-0,1	0,4	-0,7	-1,4	-0,7
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,7	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,0	-0,8	-0,7
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,3	0,6	-0,2	0,3	0,0	0,4	0,3	-0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,6	-0,1	-0,2	-0,2	0,1	-0,1	-0,9	-0,7
-	Bens Intermédios	32,72	102,7	-0,3	0,3	0,0	-0,2	-1,3	-2,1	-0,5
-	Bens de Investimento	10,45	101,1	-0,6	0,1	-0,5	0,3	-0,4	-1,4	0,8
-	Energia	24,47	125,4	0,0	0,2	0,1	1,5	-0,9	-1,2	-1,3
B	Indústrias Extrativas	1,27	105,7	1,2	4,6	-0,1	-1,8	-1,4	2,0	4,4
C	Indústrias Transformadoras	86,90	105,5	-0,2	0,1	-0,6	0,5	-0,8	-2,3	-1,6
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	134,5	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	5,2	5,8
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	113,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,6	1,9



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014				2013							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (a)	-0,2	-0,8	-1,3	-2,4	-3,5	-5,6	-8,3	-10,1	-12,2	-13,0	-14,1	-14,5
Perspetivas atividade da empresa (a)	-32,3	-32,6	-3,3	-5,7	-9,7	-13,6	-17,5	-19,3	-21,7	-23,2	-23,9	-23,9
Volume de vendas (a)	-4,9	-6,8	-8,3	-9,5	-11,2	-14,4	-19,6	-22,6	-25,8	-27,2	-29,9	-31,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,7	-8,1	-9,5	-12,0	-14,9	-19,9	-22,8	-24,4	-25,9	-27,5	-29,7	-30,8
Nível de existências	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3	-11,6	-11,1	-11,5	-11,6	-12,1
Perspetivas de emprego	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9	-18,2	-18,0	-19,0	-21,0	-22,1
Preços (a)	-7,0	-9,8	-6,7	-4,3	-2,1	-3,1	-4,1	-6,3	-8,4	-10,6	-9,8	-8,8
Perspetivas de preços (a)	-2,6	-4,6	-3,8	-3,8	-2,8	-2,8	-1,6	-1,5	-1,2	-2,8	-3,7	-4,1
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-29,2	-29,6	-5,4	-4,8	-8,0	-10,3	-15,6	-16,3	-19,1	-20,0	-19,7	-19,0
Volume de vendas (a)	-9,9	-9,6	-9,4	-10,4	-12,1	-11,1	-15,1	-17,0	-21,5	-23,8	-28,1	-29,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-7,5	-8,3	-8,7	-10,4	-11,6	-16,9	-19,9	-21,5	-23,0	-24,0	-26,8	-27,6
Nível de existências	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8	-11,0	-10,2	-10,4	-11,1	-10,4
Perspetivas de emprego	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3	-18,6	-18,6	-20,6	-23,7	-24,5
Preços (a)	-10,7	-11,9	-8,4	-4,8	-1,6	-3,1	-4,1	-6,6	-6,0	-8,6	-8,5	-8,2
Perspetivas de preços (a)	-7,9	-10,9	-7,8	-4,2	-1,5	-2,0	-1,6	-1,9	-0,5	-4,5	-5,0	-6,1
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-35,5	-35,6	-1,7	-6,7	-12,1	-16,9	-19,3	-21,4	-24,4	-26,5	-27,6	-28,7
Volume de vendas (a)	-1,2	-3,8	-6,7	-8,3	-10,7	-17,6	-22,8	-26,8	-29,4	-31,1	-33,4	-36,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,1	-7,7	-10,0	-13,9	-17,9	-22,8	-25,2	-27,2	-28,9	-31,1	-33,1	-34,7
Nível de existências	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9	-12,3	-12,0	-12,6	-12,1	-13,9
Perspetivas de emprego	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5	-17,7	-17,4	-17,5	-18,3	-19,5
Preços (a)	-3,4	-7,7	-5,7	-4,5	-3,4	-4,4	-5,4	-6,4	-9,8	-10,3	-9,8	-8,7
Perspetivas de preços (a)	2,5	0,5	-0,3	-2,4	-2,3	-2,6	-1,9	-1,9	-1,6	-1,6	-2,6	-3,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014		2013				2012	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2	-31,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9	-18,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6	51,8
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5	-24,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0	-16,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2	54,9
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1	-37,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1	-20,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6	48,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
* Mar-13	84.10	85.20	92.80	78.40	78.90	86.80	86.30	98.10	79.40	76.50
* Abr-13	84.20	85.20	93.40	78.20	78.40	86.90	86.50	98.50	79.30	76.50
* Mai-13	84.70	85.60	93.30	79.10	79.30	87.40	87.10	99.00	79.80	77.20
* Jun-13	85.00	85.90	93.60	79.40	79.50	87.50	87.10	99.50	79.60	76.70
* Jul-13	85.90	86.90	92.80	81.40	81.90	87.70	87.20	99.10	80.20	77.20
* Ago-13	87.60	88.90	94.50	83.10	84.10	88.10	87.60	100.80	79.80	76.60
* Set-13	85.10	86.10	93.20	79.70	80.30	87.00	86.50	98.80	79.20	76.30
* Out-13	84.50	85.10	92.20	79.40	79.30	86.40	85.70	97.10	79.30	76.30
* Nov-13	87.90	88.70	96.30	82.40	82.40	89.70	89.30	101.40	82.10	79.30
* Dez-13	82.90	83.50	90.80	77.70	77.40	84.60	83.80	95.80	77.30	73.90
* Jan-14	87.90	89.20	95.40	82.90	84.10	87.40	87.20	100.30	78.90	76.20
* Fev-14	86.70	88.50	93.60	82.30	84.30	85.40	85.60	97.90	77.20	75.30
Mar-14	85.20	86.40	93.60	79.70	80.50	85.80	85.80	97.80	78.00	75.70
Variação mensal (%)										
* Mar-13	-1.40	-1.60	1.10	-3.20	-4.00	0.90	1.20	1.20	0.60	1.20
* Abr-13	0.10	0.00	0.60	-0.20	-0.60	0.10	0.20	0.40	-0.10	0.00
* Mai-13	0.60	0.50	-0.10	1.20	1.10	0.60	0.70	0.50	0.60	0.80
* Jun-13	0.40	0.30	0.30	0.40	0.30	0.10	0.00	0.50	-0.20	-0.60
* Jul-13	1.00	1.10	-0.80	2.50	3.00	0.30	0.10	-0.40	0.80	0.60
* Ago-13	2.00	2.30	1.80	2.20	2.70	0.40	0.50	1.70	-0.60	-0.80
* Set-13	-2.90	-3.10	-1.40	-4.10	-4.60	-1.30	-1.20	-2.00	-0.70	-0.40
* Out-13	-0.70	-1.20	-1.10	-0.40	-1.30	-0.70	-0.90	-1.70	0.10	-0.10
* Nov-13	4.00	4.20	4.40	3.70	4.00	3.90	4.20	4.30	3.60	4.00
* Dez-13	-5.70	-5.90	-5.70	-5.70	-6.10	-5.70	-6.20	-5.50	-5.90	-6.80
* Jan-14	6.00	6.90	5.10	6.70	8.70	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20
* Fev-14	-1.30	-0.90	-2.00	-0.70	0.20	-2.30	-1.80	-2.40	-2.20	-1.20
Mar-14	-1.80	-2.30	0.00	-3.10	-4.50	0.50	0.20	-0.10	1.00	0.60
Variação homóloga (%)										
* Mar-13	-4.70	-4.70	-2.00	-6.70	-7.10	-5.50	-5.10	-0.90	-9.00	-9.20
* Abr-13	-1.10	-1.40	1.40	-3.00	-4.00	-2.30	-1.80	2.20	-5.60	-5.70
* Mai-13	-3.10	-3.50	-1.30	-4.50	-5.50	-3.40	-3.00	0.40	-6.20	-6.40
* Jun-13	-2.40	-2.70	0.00	-4.20	-5.30	-2.20	-2.20	1.80	-5.20	-6.10
* Jul-13	-1.10	-1.30	0.80	-2.50	-3.20	-0.80	-0.60	2.30	-3.20	-3.70
* Ago-13	-0.50	-0.80	2.00	-2.30	-3.20	-1.00	-0.50	3.50	-4.40	-4.50
* Set-13	-1.10	-1.20	-0.50	-1.60	-1.90	-2.00	-1.30	0.20	-3.70	-2.80
* Out-13	0.50	0.10	1.30	-0.10	-1.00	-1.10	-0.70	0.90	-2.70	-2.40
* Nov-13	4.60	4.60	5.20	4.20	4.00	3.40	3.90	5.10	2.00	2.70
* Dez-13	-0.20	-0.20	-0.10	-0.20	-0.20	-1.10	-0.90	-0.10	-1.90	-1.80
* Jan-14	2.10	2.40	3.50	1.00	1.30	0.30	0.90	3.10	-1.90	-1.50
* Fev-14	1.70	2.20	1.90	1.60	2.50	-0.70	0.30	1.10	-2.20	-0.50
Mar-14	1.30	1.40	0.80	1.70	1.90	-1.10	-0.60	-0.30	-1.80	-1.00
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
* Mar-13	-5.80	-5.30	-3.60	-7.40	-6.80	-5.90	-5.90	-1.60	-9.00	-9.90
* Abr-13	-5.20	-4.70	-2.90	-6.80	-6.30	-5.40	-5.30	-1.00	-8.60	-9.40
* Mai-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.70	-6.40	-5.40	-5.30	-1.00	-8.60	-9.30
* Jun-13	-4.90	-4.60	-2.70	-6.50	-6.30	-5.10	-5.10	-0.80	-8.30	-9.10
* Jul-13	-4.40	-4.20	-2.10	-6.00	-6.10	-4.60	-4.50	-0.40	-7.70	-8.60
* Ago-13	-3.90	-3.70	-1.70	-5.50	-5.60	-4.20	-4.00	0.00	-7.30	-8.00
* Set-13	-3.60	-3.50	-1.60	-5.00	-5.30	-4.00	-3.70	0.00	-6.90	-7.30
* Out-13	-3.10	-3.10	-1.00	-4.70	-5.10	-3.70	-3.40	0.30	-6.60	-7.00
* Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.80	-4.30	-2.90	-2.60	0.80	-5.80	-6.00
* Dez-13	-1.70	-1.80	0.10	-3.00	-3.50	-2.40	-2.00	1.10	-5.00	-5.10
* Jan-14	-1.20	-1.30	0.50	-2.50	-3.00	-1.90	-1.50	1.40	-4.50	-4.50
* Fev-14	-0.50	-0.60	1.00	-1.60	-2.00	-1.40	-0.90	1.60	-3.70	-3.60
Mar-14	0.00	-0.10	1.20	-0.90	-1.30	-1.00	-0.60	1.70	-3.10	-2.90

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIRO

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 14 (Po)	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Jan. 14 (Re)	Dez. 13 (Re)	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	14 370	16 593	12 542	10 580	12 304	54 085	54,8	46,5
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	12 314	14 150	10 545	9 260	8 634	46 269	53,1	43,7
Comerciais ligeiros	(nº)	2 056	2 443	1 997	1 320	3 670	7 816	65,5	66,2

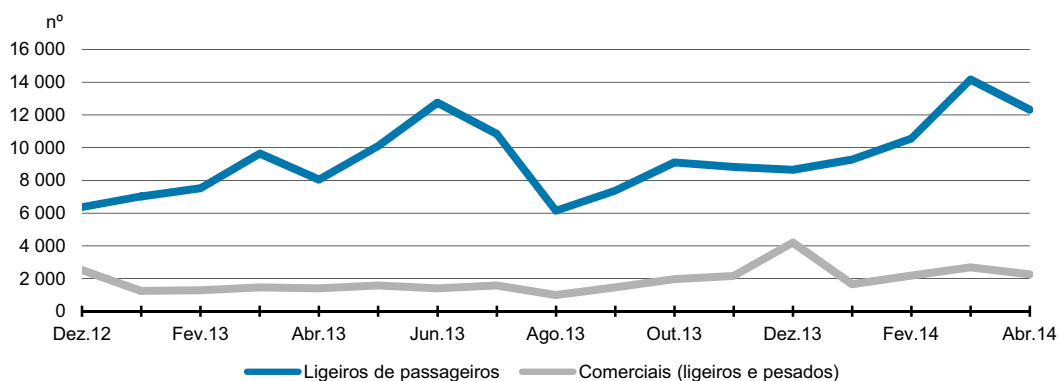
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 14 (Po)	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Jan. 14 (Re)	Dez. 13 (Re)	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	206	236	182	334	531	958	22,6	39,2
Pesados de mercadorias	(nº)	193	210	165	289	517	857	22,9	46,0
Pesados de passageiros	(nº)	13	26	17	45	14	101	18,2	0,0

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Acumulado Abr. 13 a Mar. 14	Acumulado Abr. 12 a Mar. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 951 550	3 840 157	3 942 582	3 560 996	47 571 250	45 270 732	-1.3	5.1
Importações (CIF)	4 730 757	4 682 787	4 920 321	4 543 125	57 559 443	55 269 139	2.1	4.1
Saldo	-779 208	-842 630	-977 740	-982 128	-9 988 192	-9 998 407	//	//
Taxa de cobertura (%)	84	82	80	78	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 844 387	2 781 367	2 888 102	2 444 285	33 563 293	32 032 117	1.1	4.8
Importações (CIF)	3 770 565	3 584 536	3 500 901	3 627 027	42 322 816	39 528 292	14.7	7.1
Saldo	-926 178	-803 169	-612 799	-1 182 742	-8 759 523	-7 496 174	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	78	82	67	79	81	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 389 474	2 339 960	2 433 401	2 066 319	28 255 212	27 098 647	-0.1	4.3
Importações (CIF)	3 383 611	3 244 023	3 193 016	3 337 722	38 395 360	35 781 939	13.8	7.3
Saldo	-994 137	-904 064	-759 615	-1 271 403	-10 140 148	-8 683 292	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	72	76	62	74	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 107 163	1 058 790	1 054 480	1 116 711	14 007 958	13 238 614	-6.8	5.8
Importações (CIF)	960 192	1 098 251	1 419 420	916 098	15 236 627	15 740 847	-28.8	-3.2
Saldo	146 971	-39 460	-364 940	200 613	-1 228 669	-2 502 233	//	//
Taxa de cobertura (%)	115	96	74	122	92	84	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 162 969	4 236 095	3 924 990	3 317 417	4 372 618	3 930 964	4 245 509	4 085 402
Importações (CIF)	4 765 092	5 325 892	4 856 618	4 225 351	5 195 706	4 592 530	4 888 392	4 832 872
Saldo	- 602 122	-1 089 797	- 931 627	- 907 933	- 823 087	- 661 566	- 642 883	- 747 471
Taxa de cobertura (%)	87	80	81	79	84	86	87	85
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 970 057	2 955 163	2 773 761	2 212 447	3 091 496	2 799 414	2 967 429	2 835 385
Importações (CIF)	3 651 920	3 823 587	3 483 974	2 869 573	3 747 049	3 370 998	3 504 673	3 388 013
Saldo	- 681 863	- 868 424	- 710 213	- 657 126	- 655 552	- 571 584	- 537 244	- 552 628
Taxa de cobertura (%)	81	77	80	77	83	83	85	84
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 490 772	2 459 852	2 316 232	1 832 801	2 648 467	2 356 657	2 531 456	2 389 821
Importações (CIF)	3 270 314	3 463 734	3 178 006	2 597 733	3 415 878	3 058 951	3 182 788	3 069 583
Saldo	- 779 542	-1 003 882	- 861 774	- 764 932	- 767 411	- 702 294	- 651 333	- 679 762
Taxa de cobertura (%)	76	71	73	71	78	77	80	78
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 192 912	1 280 932	1 151 229	1 104 971	1 281 122	1 131 551	1 278 080	1 250 017
Importações (CIF)	1 113 171	1 502 306	1 372 643	1 355 778	1 448 657	1 221 532	1 383 720	1 444 860
Saldo	79 741	- 221 373	- 221 414	- 250 807	- 167 535	- 89 982	- 105 639	- 194 843
Taxa de cobertura (%)	107	85	84	82	88	93	92	87

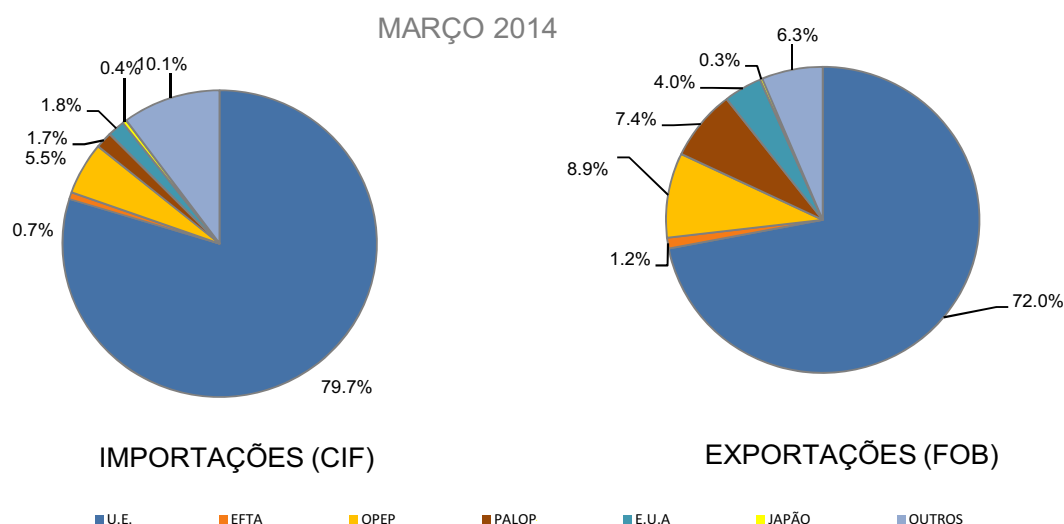
(a) Os dados de abril de 2013 a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL	4 730 757	4 682 787	4 920 321	4 543 125	4 765 092	5 325 892	4 856 618	2.1
UNIÃO EUROPEIA	3 770 565	3 584 536	3 500 901	3 627 027	3 651 920	3 823 587	3 483 974	14.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	628 592	654 800	597 146	594 877	602 330	554 350	539 689	15.9
Austria	22 849	24 536	19 821	22 791	25 337	29 113	24 766	-7.4
Bélgica	122 200	163 193	119 396	126 743	127 409	140 767	119 848	3.0
Bulgária	24 867	8 894	2 039	6 924	33 871	12 843	6 754	12.6
Chipre	382	923	512	828	259	235	1 251	-12.5
Croácia	988	2 813	1 560	792	655	588	187	157.6
Dinamarca	21 597	17 391	37 547	18 960	18 383	23 785	20 778	-8.5
Eslováquia	13 968	10 549	14 888	10 591	14 147	13 839	11 344	46.1
Eslovénia	3 662	2 963	3 312	2 756	2 575	3 580	3 115	-6.3
Espanha	1 625 443	1 480 159	1 528 735	1 655 183	1 583 655	1 753 419	1 594 026	13.7
Estónia	1 312	1 749	1 410	4 503	876	1 261	1 534	88.4
Finlândia	11 978	11 676	15 073	12 521	14 222	10 150	10 399	40.7
França	380 220	369 644	358 477	326 281	331 052	354 449	330 110	24.5
Grécia	10 130	8 184	8 960	8 482	7 834	8 939	7 889	4.7
Hungria	23 347	21 691	19 190	17 074	19 006	20 528	15 715	19.8
Irlanda	43 862	47 702	42 375	58 434	46 939	49 786	42 563	4.3
Itália	273 787	237 825	229 707	269 192	265 711	285 143	246 198	8.6
Letónia	240	333	203	1 017	525	319	163	83.6
Lituânia	5 307	5 306	2 174	4 305	2 508	4 229	4 420	-2.0
Luxemburgo	6 305	6 394	6 055	7 944	8 626	7 985	6 080	21.7
Malta	2 235	2 160	1 590	1 623	1 864	1 947	1 689	14.5
Países Baixos	236 445	221 233	245 357	233 956	236 953	248 452	237 344	8.5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	47 598	40 296	38 947	32 483	46 335	41 922	36 816	51.7
Reino Unido	159 283	131 797	123 831	134 906	145 665	161 287	135 983	27.6
República Checa	37 178	30 264	32 101	26 485	34 635	31 077	29 514	41.4
Roménia	6 640	18 542	10 839	7 895	26 352	9 311	12 501	-39.5
Suécia	60 101	63 519	39 659	39 482	54 190	54 283	43 301	20.8
EFTA	33 943	29 497	24 776	26 941	27 213	33 033	32 135	23.3
Islândia	1 181	601	745	740	1 251	1 638	1 004	147.1
Liechtenstein	9	26	6	14	40	13	0	-37.6
Noruega	3 007	9 856	4 378	5 819	2 301	5 303	8 246	-49.7
Suiça	29 746	19 014	19 647	20 368	23 621	26 079	22 884	41.2
OPEP	260 719	386 314	286 425	94 271	261 733	568 623	336 970	-55.6
PALOP	82 168	278 317	175 322	9 772	155 892	324 632	109 620	-76.0
Estados Unidos da América	83 703	88 972	79 592	74 725	77 305	92 460	44 514	7.9
Japão	19 853	16 450	23 696	16 992	15 360	16 974	26 170	12.4
Outros	479 806	298 701	829 608	693 396	575 668	466 584	823 236	61.7

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL	3 951 550	3 840 157	3 942 582	3 560 996	4 162 969	4 236 095	3 924 990	-1.3
UNIÃO EUROPEIA	2 844 387	2 781 367	2 888 102	2 444 285	2 970 057	2 955 163	2 773 761	1.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	34 824	34 895	35 969	36 937	41 285	44 426	46 352	-11.6
Alemanha	471 378	513 476	454 887	323 683	521 104	500 968	458 817	0.2
Áustria	24 249	24 319	21 161	16 316	24 301	25 579	23 337	15.5
Bélgica	127 978	100 733	101 195	86 721	99 738	100 689	103 035	-7.5
Bulgária	3 887	9 989	4 774	5 093	2 554	2 853	10 722	-63.4
Chipre	3 064	2 197	1 383	1 526	2 151	2 042	1 649	2.1
Croácia	958	883	890	1 261	998	908	1 116	-39.1
Dinamarca	22 687	26 017	28 463	22 662	27 021	33 857	23 478	-19.7
Eslováquia	8 367	7 410	7 649	5 552	7 528	7 887	8 062	18.8
Eslovênia	2 603	1 932	2 308	1 490	2 191	3 007	2 245	-30.0
Espanha	951 956	898 117	981 562	858 912	960 313	1 003 412	959 460	2.2
Estónia	2 411	1 647	2 711	1 723	2 344	2 655	2 265	-14.4
Finlândia	18 657	17 330	8 160	36 094	18 852	15 878	23 748	86.1
França	470 632	466 706	516 916	427 534	477 476	473 324	450 932	1.9
Grécia	10 417	7 891	8 351	24 058	26 370	9 508	10 809	-8.3
Hungria	19 306	16 940	16 899	9 227	15 553	14 118	14 457	18.8
Irlanda	13 596	14 136	13 810	14 703	13 612	18 259	12 252	49.2
Itália	123 784	124 715	123 257	112 003	138 917	130 239	125 977	-19.7
Letónia	1 898	1 221	1 777	1 450	1 639	2 570	2 071	19.0
Lituânia	4 715	3 536	1 945	4 414	2 137	2 894	4 746	223.3
Luxemburgo	5 919	5 865	6 027	5 890	7 127	6 092	5 006	-0.5
Malta	1 576	1 692	1 471	1 301	1 601	1 180	1 162	6.3
Países Baixos	150 990	150 572	180 775	147 362	185 509	156 562	125 405	-5.0
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	39 536	36 550	42 322	29 674	41 760	38 458	37 052	-2.3
Reino Unido	231 022	233 683	235 845	199 039	256 335	257 954	231 769	20.4
República Checa	26 484	25 889	25 832	21 806	31 108	29 617	25 581	18.4
Roménia	26 503	22 767	23 431	20 576	26 780	27 315	24 330	5.8
Suécia	45 037	30 258	38 332	27 278	33 751	42 910	37 926	1.6
EFTA	45 817	41 781	45 068	34 485	45 264	43 293	46 963	-2.9
Islândia	577	728	812	234	392	1 117	1 216	-78.7
Liechtenstein	33	24	39	1	25	57	14	51.0
Noruega	7 175	8 223	8 685	4 125	8 525	7 273	12 749	-21.2
Suiça	38 032	32 806	35 533	30 125	36 322	34 847	32 984	7.6
OPEP	353 556	344 724	338 487	342 177	381 868	444 191	339 496	6.2
PALOP	292 723	291 198	286 232	316 847	349 153	405 566	311 197	4.9
Estados Unidos da América	156 555	147 905	176 329	190 424	211 573	156 445	174 949	-21.7
Japão	10 130	10 977	10 438	14 869	11 066	8 992	9 934	-0.1
Outros	248 381	222 205	197 925	217 909	193 987	222 444	268 690	-22.2

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 730 757	4 682 787	4 920 321	4 543 125	4 765 092	5 325 892	4 856 618	2.1
1. Agrícolas	560 824	452 705	504 467	510 134	529 443	568 840	486 908	2.0
2. Alimentares	215 575	198 285	203 062	199 784	202 888	225 954	254 452	8.3
3. Combustíveis minerais	594 701	881 632	1 108 742	674 230	771 008	1 145 940	961 578	-37.0
4. Químicos	558 461	502 566	509 757	460 766	467 879	516 173	504 257	7.7
5. Plásticos, borracha	298 195	284 440	268 342	242 121	281 415	311 785	284 120	11.4
6. Peles, couros	70 121	65 065	69 067	59 898	68 581	72 385	61 536	18.7
7. Madeira, cortiça	64 357	56 702	53 219	65 981	57 347	67 826	58 478	41.2
8. Pastas celulósicas, papel	100 597	91 017	94 555	89 153	99 505	109 008	103 285	10.1
9. Matérias têxteis	150 036	132 355	146 884	120 084	142 950	167 086	148 857	16.3
10. Vestuário	139 536	144 003	151 057	158 651	128 883	160 231	155 943	5.7
11. Calçado	56 578	54 957	50 941	44 321	36 664	49 231	57 043	7.1
12. Minerais e suas obras	68 158	59 088	53 354	57 116	58 775	64 475	56 011	22.1
13. Metais comuns	369 788	367 239	363 854	345 404	369 154	399 463	361 192	0.1
14. Máquinas, aparelhos	720 263	693 533	683 387	805 087	779 173	742 879	688 810	12.7
15. Veículos e outro material de transporte	525 659	471 418	441 934	451 779	498 032	433 556	424 115	44.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	107 308	104 260	97 494	117 332	117 645	117 571	100 878	11.1
17. Outros produtos	130 599	123 522	120 206	141 281	155 749	173 490	149 154	8.6

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 951 550	3 840 157	3 942 582	3 560 996	4 162 969	4 236 095	3 924 990	-1.3
1. Agrícolas	217 370	206 176	219 916	224 355	268 301	247 369	241 127	15.0
2. Alimentares	199 693	193 516	188 941	196 812	257 982	274 925	219 403	3.0
3. Combustíveis minerais	217 319	222 998	416 396	361 699	410 844	386 785	365 850	-52.6
4. Químicos	253 076	205 714	200 488	222 509	224 464	233 243	227 729	16.8
5. Plásticos, borracha	314 266	291 716	272 754	216 493	291 918	297 802	282 231	19.4
6. Peles, couros	20 696	18 848	21 043	20 048	22 060	22 865	18 235	18.7
7. Madeira, cortiça	136 639	130 670	125 228	113 490	135 841	143 554	124 026	5.7
8. Pastas celulósicas, papel	189 486	178 667	190 381	184 458	198 355	189 779	195 096	-0.5
9. Matérias têxteis	154 437	147 910	151 445	126 625	157 362	166 885	136 215	3.4
10. Vestuário	226 120	246 086	262 653	207 706	234 330	221 388	175 611	4.4
11. Calçado	134 604	176 726	183 736	121 824	138 209	147 632	148 791	0.9
12. Minerais e suas obras	198 641	188 965	173 454	189 356	181 431	191 659	199 255	-0.2
13. Metais comuns	338 431	306 912	309 080	277 043	298 961	333 610	304 173	4.9
14. Máquinas, aparelhos	587 752	576 490	558 368	507 620	618 047	664 297	584 724	-4.1
15. Veículos e outro material de transporte	483 934	474 543	396 122	340 991	433 599	416 854	428 283	14.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	54 605	56 130	54 392	59 132	63 192	65 709	61 185	14.5
17. Outros produtos	224 480	218 091	218 183	190 835	228 074	231 739	213 055	-5.8

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 770 565	3 584 536	3 500 901	3 627 027	3 651 920	3 823 587	3 483 974	14.7
1. Agrícolas	411 069	371 672	372 238	380 861	438 548	442 743	387 398	3.8
2. Alimentares	186 280	177 848	168 671	177 216	175 075	206 130	196 538	13.1
3. Combustíveis minerais	269 922	306 731	330 766	326 514	166 518	225 249	196 989	60.9
4. Químicos	482 172	442 221	453 243	414 060	419 369	457 348	442 075	4.6
5. Plásticos, borracha	253 477	238 949	225 205	208 651	239 746	262 538	241 986	12.8
6. Peles, couros	54 965	52 387	54 419	45 895	56 706	60 434	49 828	10.3
7. Madeira, cortiça	48 201	45 173	41 874	47 232	49 381	54 435	43 654	25.3
8. Pastas celulósicas, papel	95 000	87 801	90 770	85 155	95 328	102 403	97 744	8.7
9. Matérias textéis	104 390	95 050	102 768	86 868	104 929	119 082	103 145	12.2
10. Vestuário	124 967	127 420	130 604	144 249	119 045	148 701	139 686	3.2
11. Calçado	43 984	42 510	36 150	35 587	30 482	41 743	47 248	-1.1
12. Minerais e suas obras	61 825	53 939	47 103	49 517	53 767	57 393	50 937	21.3
13. Metais comuns	321 397	314 703	311 540	292 282	323 917	354 472	314 740	1.2
14. Máquinas, aparelhos	609 118	587 574	573 348	708 052	681 150	630 764	565 517	11.9
15. Veículos e outro material de transporte	498 297	446 495	380 395	399 319	462 327	414 003	398 419	45.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	91 873	86 498	82 082	102 424	100 677	98 889	85 229	12.2
17. Outros produtos	113 630	107 564	99 725	123 147	134 955	147 257	122 841	12.2

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação	
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Homóloga (a) Mar. (%)
TOTAL GERAL	2 844 387	2 781 367	2 888 102	2 444 285	2 970 057	2 955 163	2 773 761	1.1
1. Agrícolas	159 881	138 443	159 699	175 583	179 717	156 990	158 129	9.7
2. Alimentares	124 251	120 990	122 001	121 512	152 270	153 219	128 719	3.4
3. Combustíveis minerais	123 554	111 378	254 945	194 995	207 716	212 377	164 787	-44.0
4. Químicos	170 802	151 282	149 394	155 835	173 028	174 413	175 663	6.6
5. Plásticos, borracha	258 614	234 433	221 048	171 486	236 425	228 354	233 849	23.0
6. Peles, couros	13 941	13 147	15 239	14 968	14 871	17 147	13 795	12.2
7. Madeira, cortiça	96 399	90 450	91 760	70 378	94 558	94 228	88 658	11.6
8. Pastas celulósicas, papel	136 398	130 190	142 729	123 992	140 017	136 298	136 018	-5.8
9. Matérias textéis	112 028	102 959	106 961	83 687	113 878	118 604	98 023	3.1
10. Vestuário	205 124	221 887	238 522	188 258	212 947	198 011	162 342	4.8
11. Calçado	117 668	152 335	160 386	103 488	122 112	129 144	130 480	-0.8
12. Minerais e suas obras	123 153	113 463	114 418	121 220	113 449	118 940	132 290	-1.2
13. Metais comuns	209 501	202 949	208 253	169 399	202 780	228 470	205 400	6.4
14. Máquinas, aparelhos	405 054	381 271	374 539	301 317	415 582	420 063	396 500	0.6
15. Veículos e outro material de transporte	376 907	404 099	328 082	272 498	374 851	354 720	345 823	9.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	33 696	37 520	33 536	33 252	41 520	45 224	38 831	14.2
17. Outros produtos	177 416	174 573	166 590	142 419	174 335	168 961	164 454	-7.3

(a) Os dados de setembro a dezembro 2013 e janeiro a março de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL GERAL	960 192	1 098 251	1 419 420	916 098	1 113 171	1 502 306	1 372 643	-28.8
1. Agrícolas	149 755	81 033	132 228	129 273	90 894	126 097	99 510	-2.6
2. Alimentares	29 295	20 437	34 390	22 569	27 813	19 824	57 914	-14.6
3. Combustíveis minerais	324 779	574 900	777 975	347 717	604 490	920 690	764 589	-58.2
4. Químicos	76 289	60 346	56 515	46 706	48 509	58 825	62 182	33.0
5. Plásticos, borracha	44 719	45 492	43 137	33 470	41 669	49 247	42 134	3.7
6. Peles, couros	15 156	12 678	14 648	14 003	11 876	11 951	11 708	63.7
7. Madeira, cortiça	16 156	11 529	11 346	18 749	7 966	13 391	14 824	127.0
8. Pastas celulósicas, papel	5 597	3 216	3 784	3 999	4 177	6 605	5 540	40.0
9. Matérias textéis	45 647	37 306	44 116	33 217	38 021	48 003	45 712	27.1
10. Vestuário	14 569	16 583	20 453	14 401	9 839	11 530	16 258	32.7
11. Calçado	12 594	12 446	14 791	8 735	6 182	7 488	9 795	50.5
12. Minerais e suas obras	6 333	5 149	6 251	7 599	5 007	7 082	5 074	30.5
13. Metais comuns	48 392	52 535	52 314	53 122	45 238	44 991	46 452	-6.3
14. Máquinas, aparelhos	111 144	105 959	110 039	97 036	98 023	112 114	123 293	17.1
15. Veículos e outro material de transporte	27 363	24 923	61 539	52 460	35 706	19 553	25 697	22.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 435	17 761	15 412	14 908	16 968	18 682	15 648	4.7
17. Outros produtos	16 969	15 958	20 481	18 134	20 794	26 233	26 313	-10.4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 107 163	1 058 790	1 054 480	1 116 711	1 192 912	1 280 932	1 151 229	-6.8
1. Agrícolas	57 489	67 733	60 218	48 772	88 585	90 379	82 998	33.0
2. Alimentares	75 442	72 526	66 940	75 300	105 712	121 706	90 684	2.5
3. Combustíveis minerais	93 765	111 621	161 451	166 704	203 128	174 407	201 063	-60.6
4. Químicos	82 274	54 432	51 094	66 674	51 436	58 831	52 066	45.7
5. Plásticos, borracha	55 651	57 283	51 706	45 007	55 492	69 448	48 382	5.2
6. Peles, couros	6 756	5 701	5 805	5 080	7 189	5 718	4 440	34.9
7. Madeira, cortiça	40 240	40 220	33 468	43 111	41 284	49 327	35 369	-6.1
8. Pastas celulósicas, papel	53 088	48 477	47 652	60 466	58 337	53 481	59 077	16.4
9. Matérias textéis	42 409	44 951	44 484	42 938	43 484	48 281	38 193	4.0
10. Vestuário	20 996	24 199	24 131	19 449	21 383	23 377	13 269	0.5
11. Calçado	16 936	24 391	23 350	18 336	16 097	18 488	18 311	14.6
12. Minerais e suas obras	75 488	75 502	59 036	68 136	67 981	72 720	66 965	1.6
13. Metais comuns	128 930	103 964	100 827	107 644	96 181	105 140	98 773	2.5
14. Máquinas, aparelhos	182 698	195 219	183 829	206 304	202 465	244 234	188 224	-13.2
15. Veículos e outro material de transporte	107 027	70 445	68 040	68 494	58 748	62 134	82 460	36.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	20 909	18 609	20 857	25 880	21 672	20 484	22 354	14.9
17. Outros produtos	47 063	43 518	51 593	48 416	53 739	62 778	48 601	0.6

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	9 764	10 484	12 108	11 473	8 919	126 137	3,4	-4,6
Tráfego suburbano (10³)	8 668	9 410	10 810	10 143	7 700	112 095	2,9	-5,0
Passageiros-Km transportados (10³)	283 216	294 828	341 548	335 478	298 114	3 649 383	4,4	-4,0
Tráfego suburbano (10³)	156 523	174 544	199 003	187 557	140 502	2 051 523	0,6	-6,7

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	10 968	11 388	12 061	12 319	9 334	135 710	-4,6	-12,0
Passageiros-Km transportados (10³)	52 989	55 161	58 034	59 760	45 500	655 705	-4,8	-12,1
Lugares-Km oferecidos (10³)	238 227	223 215	233 388	224 885	227 766	2 751 814	10,7	0,8
Carruagens-Km (10³)	1 861	1 744	1 823	1 757	1 779	21 498	10,7	0,7
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	4 566	5 072	5 498	4 555	3 468	74 638	7,7	2,6
Passageiros-Km transportados (10³)	22 762	25 768	28 196	23 447	18 617	285 592	6,0	1,1
Lugares-Km oferecidos (10³)	133 868	135 665	142 478	132 504	127 143	1 608 551	3,1	-1,2
Carruagens-Km (10³)	584	592	622	578	553	7 020	3,0	-1,2

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	1 298	1 458	2 429	5 220	17 087	51 400	-43,7	-31,9
Ria de Aveiro (nº)	12 305	12 243	17 092	19 088	26 666	192 472	3,3	5,0
Rio Tejo (nº)	1 829 160	1 886 622	2 137 259	2 033 259	1 628 589	23 033 166	-1,2	-4,4
Rio Sado (nº)	40 582	36 743	53 392	104 632	253 905	1 031 268	-2,8	-5,1
Ria Formosa (nº)	15 596	22 173	54 518	223 505	718 600	1 857 343	68,3	0,6
Rio Guadiana (nº)	4 137	6 003	13 425	13 535	23 953	117 265	8,5	-6,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	474	531	780	1 546	4 813	14 570	-51,1	-44,1
Ria de Aveiro (nº)	1 884	1 999	2 754	4 030	5 578	33 831	4,6	27,6
Rio Tejo (nº)	2 560	2 874	3 847	4 711	3 372	39 133	-16,6	6,3
Rio Sado (nº)	6 797	7 445	10 786	26 120	55 187	214 771	5,7	-6,3
Rio Guadiana (nº)	354	558	911	947	1 296	8 962	-7,3	-7,8

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

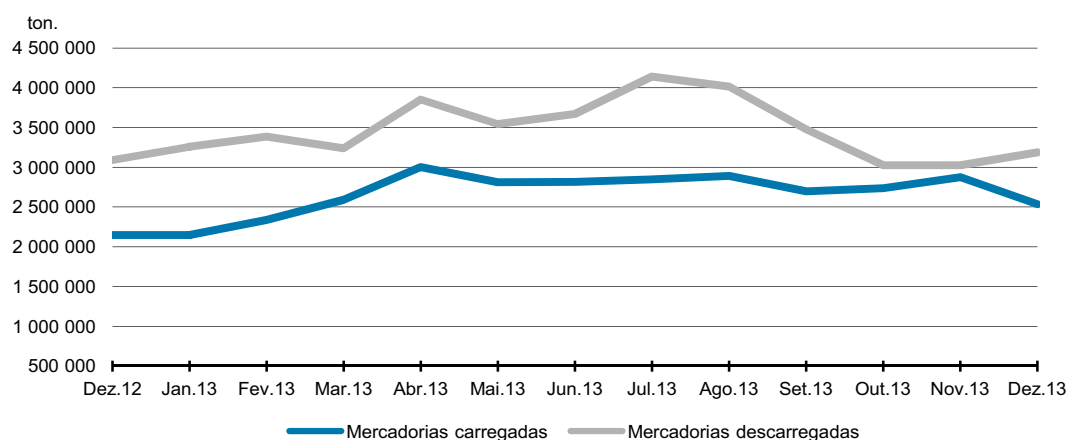
		Valor Mensal						Variação (%)	
	Unid.	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	763	844	894	906	877	10 262	13,0	9,5
Arqueação bruta	(GT)	12 176 721	14 645 280	16 467 868	16 014 645	14 265 888	165 357 798	20,0	18,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 472 145	15 134 314	15 883 581	15 951 265	15 924 960	177 959 663	18,9	20,8
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	547	591	618	632	614	7 161	10,1	8,9
Arqueação bruta	(GT)	10 306 252	12 515 727	13 842 056	13 354 422	11 981 112	135 695 856	23,3	19,9
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	11 189 507	12 495 280	12 871 960	12 827 798	12 994 963	143 650 998	20,3	22,0
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 186 282	3 547 181	3 540 890	3 477 730	4 012 798	42 849 403	3,0	10,4
Carga Geral	(ton)	188 767	195 838	168 167	180 721	180 627	2 215 617	84,9	49,0
Contentores	(ton)	684 525	631 610	625 658	703 046	638 347	7 709 613	49,3	47,4
Granéis Sólidos	(ton)	1 129 219	1 014 622	1 048 603	621 635	1 242 764	12 355 205	6,5	-5,0
Granéis Líquidos	(ton)	1 183 771	1 705 111	1 698 462	1 972 328	1 951 060	20 568 968	-19,5	7,8
Carregadas	(ton)	2 536 770	2 876 458	2 736 252	2 698 078	2 892 294	32 293 257	18,1	25,4
Carga Geral	(ton)	414 901	377 505	473 401	455 485	464 918	5 480 637	-13,0	13,3
Contentores	(ton)	1 042 052	1 076 504	1 124 480	1 037 217	1 135 306	12 427 936	21,4	25,3
Granéis Sólidos	(ton)	367 291	433 637	342 839	436 530	392 793	4 255 461	69,8	23,9
Granéis Líquidos	(ton)	712 526	988 812	795 532	768 846	899 277	10 129 223	19,5	34,1
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 518 554	1 919 601	1 817 197	1 711 120	2 014 245	21 586 655	9,0	16,9
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	881	881	-	-57,1
Contentores	(ton)	417 166	382 199	348 728	412 894	382 337	4 569 301	73,1	103,4
Granéis Sólidos	(ton)	324 686	481 126	416 138	183 830	490 808	4 420 755	-20,6	-15,5
Granéis Líquidos	(ton)	776 702	1 056 276	1 052 331	1 114 396	1 140 219	12 595 718	4,6	14,7
Carregadas	(ton)	1 041 246	1 182 533	1 095 283	1 057 065	1 219 584	13 012 902	26,5	45,3
Carga Geral	(ton)	13 459	10 155	17 951	13 473	16 253	152 708	-22,9	24,5
Contentores	(ton)	489 069	447 937	476 306	501 515	570 699	5 555 313	30,4	64,9
Granéis Sólidos	(ton)	18 920	20 582	19 405	15 865	19 350	194 675	19,4	12,8
Granéis Líquidos	(ton)	519 798	703 859	581 621	526 212	613 282	7 110 206	25,2	34,4
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	564 091	636 339	755 484	919 195	876 264	9 254 493	-29,6	1,4
Carga Geral	(ton)	15 886	8 860	9 596	9 516	8 497	168 224	66,8	25,1
Contentores	(ton)	163 821	165 353	175 029	169 373	156 625	1 937 488	0,1	2,6
Granéis Sólidos	(ton)	172 240	110 273	152 151	96 999	108 092	1 796 977	23,1	-3,9
Granéis Líquidos	(ton)	212 144	351 853	418 708	643 307	603 050	5 351 804	-56,5	2,2
Carregadas	(ton)	488 302	604 738	571 159	526 154	601 497	6 617 889	-18,8	7,5
Carga Geral	(ton)	73 917	38 102	66 871	55 027	83 993	782 822	-18,2	-2,0
Contentores	(ton)	278 790	315 850	287 299	236 378	238 333	3 063 977	-22,0	-5,6
Granéis Sólidos	(ton)	8 503	22 365	32 224	22 961	29 773	298 373	-9,3	-0,3
Granéis Líquidos	(ton)	127 092	228 421	184 765	211 788	249 398	2 472 717	-11,7	36,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	552 302	564 341	504 451	381 964	580 067	6 395 597	0,3	-0,8
Carga Geral	(ton)	4 473	3 296	2 062	3 062	4 767	37 868	93,9	-50,3
Contentores	(ton)	69 051	74 012	94 566	113 327	92 432	1 105 445	32,0	4,6
Granéis Sólidos	(ton)	359 136	313 532	282 137	156 992	373 034	3 839 372	6,0	2,6
Granéis Líquidos	(ton)	119 642	173 501	125 686	108 583	109 834	1 412 912	-24,1	-10,1
Carregadas	(ton)	304 928	398 976	435 196	338 328	384 526	4 469 805	85,8	23,8
Carga Geral	(ton)	2 721	2 508	3 641	2 683	5 003	76 899	-66,6	-0,1
Contentores	(ton)	185 339	253 133	299 975	252 051	266 530	3 185 969	79,3	12,4
Granéis Sólidos	(ton)	66 907	114 237	110 399	75 337	100 766	977 438	77,0	84,9
Granéis Líquidos	(ton)	49 961	29 098	21 181	8 257	12 227	229 499	236,9	33,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	61 381	58 846	59 345	64 394	65 035	720 890	31,9	27,0
Número (TEU)	94 899	89 231	90 379	99 591	100 923	1 107 644	29,0	27,8
Carregados								
Número (nº)	62 322	62 201	64 199	61 059	66 853	726 576	27,3	24,6
Número (TEU)	97 566	98 000	99 976	95 446	104 354	1 128 016	30,3	25,0
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	11 141	12 218	15 682	18 097	15 451	184 540	53,5	14,2
Número (TEU)	16 694	17 934	23 259	27 705	23 270	274 977	49,9	13,3
Carregados								
Número (nº)	11 170	14 426	17 740	14 988	15 663	183 910	75,3	12,1
Número (TEU)	16 556	21 198	26 519	22 905	23 880	274 137	71,3	12,8
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	18 349	17 398	19 714	15 810	16 923	200 887	-8,8	-3,1
Número (TEU)	28 613	26 917	31 008	25 526	27 434	319 130	-10,6	-1,3
Carregados								
Número (nº)	17 066	18 589	17 592	14 120	14 835	187 458	-18,2	-4,2
Número (TEU)	26 910	29 519	27 931	22 589	24 279	300 875	-17,7	-2,8
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	27 576	26 746	23 949	27 981	29 800	309 597	47,8	66,6
Número (TEU)	42 078	39 712	36 112	41 395	44 633	464 430	42,9	67,1
Carregados								
Número (nº)	27 689	25 389	28 057	28 058	31 828	311 252	39,9	68,6
Número (TEU)	41 239	38 032	41 856	42 327	47 316	466 581	43,3	69,6

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

		Valor Mensal					Variação (%)			
		Unid.	Dez. 13	Nov. 13	Out. 13	Set. 13	Ago. 13	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego										
Tráfego Internacional										
Aviões	(nº)	7 692	7 404	10 037	10 578	11 858	110 091	5,7	3,3	
Trafego regular	(nº)	7 279	7 036	9 415	9 713	10 819	102 590	5,2	3,7	
Passageiros embarcados	(10³)	775	872	1 298	1 445	1 635	13 361	9,6	5,7	
Trafego regular	(10³)	756	847	1 238	1 355	1 517	12 679	9,5	6,4	
Passageiros desembarcados	(10³)	893	770	1 211	1 357	1 506	13 321	10,2	6,0	
Trafego regular	(10³)	872	746	1 160	1 269	1 396	12 640	10,3	6,8	
Mercadorias carregadas	(ton)	5 091	5 369	5 541	5 145	5 225	60 818	-4,7	-4,8	
Trafego regular	(ton)	4 824	5 157	5 213	4 740	4 776	57 172	-5,5	-1,8	
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 797	4 111	3 959	3 647	3 371	44 733	-2,7	7,5	
Trafego regular	(ton)	3 459	3 925	3 725	3 260	3 059	41 340	-7,7	10,2	
Correio carregado	(ton)	337	282	285	242	249	3 329	-27,7	-17,9	
Trafego regular	(ton)	337	282	285	242	249	3 328	-27,7	-17,8	
Correio descarregado	(ton)	273	246	226	182	185	2 642	-16,4	-18,7	
Trafego regular	(ton)	273	246	226	182	185	2 642	-16,4	-18,7	
Tráfego Territorial										
Aviões	(nº)	1 076	938	1 188	1 249	1 581	14 017	-4,1	-2,0	
Passageiros embarcados	(10³)	118	105	133	158	206	1 599	10,4	1,9	
Passageiros desembarcados	(10³)	117	105	133	160	207	1 597	9,1	1,6	
Mercadorias carregadas	(ton)	628	645	680	691	709	8 137	-17,7	-9,7	
Mercadorias descarregadas	(ton)	592	639	620	646	703	7 879	-20,0	-10,4	
Correio carregado	(ton)	285	296	290	249	239	3 111	-0,1	-6,4	
Correio descarregado	(ton)	251	256	246	202	210	2 681	3,2	-7,9	
Tráfego Interior										
Aviões	(nº)	1 253	1 223	1 659	1 673	1 849	18 032	-0,7	-3,8	
Passageiros embarcados	(10³)	66	64	82	102	119	1 004	3,4	-0,2	
Passageiros desembarcados	(10³)	66	64	83	100	120	1 000	3,0	-0,1	
Mercadorias carregadas	(ton)	180	174	160	192	191	2 025	9,3	-21,9	
Mercadorias descarregadas	(ton)	199	189	164	181	227	2 234	7,7	-14,7	
Correio carregado	(ton)	49	53	39	36	31	443	39,2	23,3	
Correio descarregado	(ton)	43	40	33	26	25	357	16,5	4,6	

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)
PORTUGAL	21,4	17,3	14,7	15,9	18,5	29,2	41,1	56,8
Continente	19,9	16,2	13,6	14,9	17,8	28,9	41,2	57,7
Norte	17,3	15,5	13,3	15,0	16,8	25,3	30,7	35,7
Centro	11,9	10,4	8,6	11,1	11,0	15,5	20,2	30,4
Lisboa	35,2	26,5	23,5	24,6	32,0	50,0	58,4	57,8
Alentejo	14,2	11,0	8,8	11,9	12,7	16,7	26,1	41,0
Algarve	14,3	11,7	7,9	8,1	10,7	24,2	47,0	83,6
R.A. Açores	11,6	8,9	6,9	6,9	9,9	21,3	35,1	48,2
R.A. Madeira	36,1	28,5	25,5	26,0	26,6	34,2	42,1	51,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 740	2 011	1 728	1 817	2 111	6 479	-0,8	4,2
Residentes em Portugal	801	601	567	702	674	1 970	-3,1	1,8
Residentes no Estrangeiro	1 939	1 410	1 161	1 115	1 437	4 509	0,2	5,3
Europa	1 654	1 213	940	917	1 201	3 807	-2,0	4,1
UE	1 548	1 144	871	855	1 102	3 563	-2,0	4,2
Alemanha	361	246	168	146	252	775	1,0	5,1
Austria	23	18	9	8	14	49	-1,0	4,5
Bélgica	35	18	14	15	22	67	34,3	18,3
Bulgária	2	1	1	1	2	4	61,2	26,2
Chipre	ø	ø	ø	ø	ø	1	3,7	24,2
Dinamarca	41	37	24	17	23	103	-15,2	-4,6
Eslováquia	2	1	1	1	1	3	20,3	27,5
Eslovénia	1	1	1	1	1	3	-35,4	-24,6
Espanha	151	117	98	166	150	366	-42,7	-17,5
Estónia	3	1	1	1	1	5	42,9	58,8
Finlândia	38	23	21	25	32	82	22,6	15,5
França	138	91	75	82	98	303	15,1	16,6
Grécia	4	4	2	2	3	9	58,0	60,8
Hungria	5	3	2	2	3	10	6,4	1,2
Irlanda	29	16	14	12	20	60	-15,3	-7,2
Itália	44	32	34	37	38	110	-3,9	1,3
Letónia	2	1	1	1	2	4	0,9	0,5
Lituânia	3	2	1	1	2	5	-26,5	-9,6
Luxemburgo	3	2	2	2	2	7	-1,6	15,4
Malta	ø	ø	ø	ø	ø	1	-30,8	5,4
Países Baixos	154	130	91	69	79	375	10,5	0,1
Polónia	21	20	14	13	19	55	20,4	20,9
Reino Unido	406	328	262	213	276	996	6,5	8,3
Rep. Checa	5	5	2	3	5	12	28,7	2,0
Roménia	8	4	4	5	5	17	42,9	27,8
Suécia	68	42	30	30	52	141	15,9	25,9
Outros Países da Europa	106	69	69	63	99	244	-1,8	2,1
Noruega	31	22	15	17	34	68	-15,2	-7,7
Rússia	32	16	30	19	30	78	10,2	8,1
Suiça	30	22	15	17	25	67	-0,1	5,8
Outros	13	9	9	9	10	31	4,9	3,6
África	30	24	32	24	36	86	22,0	17,2
América	189	119	138	119	145	446	12,5	7,7
Brasil	90	54	96	72	72	240	34,5	12,9
Canadá	43	25	9	6	12	77	3,6	2,8
Estados Unidos da América	45	32	22	30	47	99	-2,1	3,1
Outros	11	9	11	10	14	30	-18,7	-1,5
Ásia	52	47	44	46	48	143	15,1	24,9
Japão	16	11	14	13	14	41	8,5	15,7
Outros	37	35	30	33	34	102	18,2	29,0
Oceânia	5	3	4	4	5	12	18,0	18,4
Austrália	5	3	4	3	4	11	26,8	24,9
Outros	1	ø	ø	ø	1	1	-26,4	-15,7
Outros não determinados	8	4	2	6	4	14	77,8	39,7

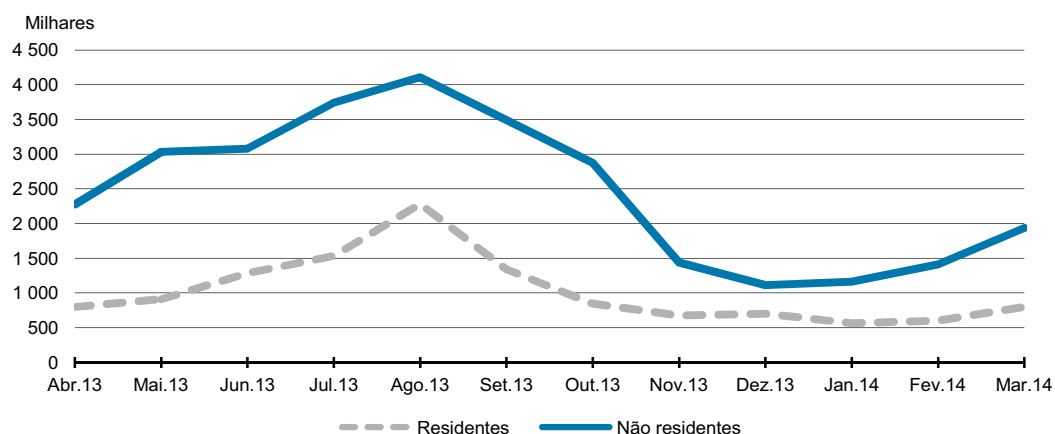
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 039	776	699	787	854	2 514	2,7	6,1
Continente	930	694	626	712	771	2 251	2,4	5,8
Norte	202	166	154	184	191	523	1,1	5,2
Centro	149	115	100	129	128	364	-5,2	-0,7
Lisboa	345	257	254	270	297	856	8,8	9,6
Alentejo	47	30	28	36	43	105	3,1	4,5
Algarve	187	126	90	93	111	403	-0,9	5,1
R.A. Açores	19	13	11	11	15	43	-2,4	-2,1
R.A. Madeira	90	68	62	64	68	221	7,6	11,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 740	2 011	1 728	1 817	2 111	6 479	-0,8	4,2
Continente	2 211	1 595	1 340	1 462	1 693	5 146	-2,2	3,0
Norte	337	268	243	287	314	848	-0,7	6,0
Centro	244	187	153	203	213	584	-11,0	-3,7
Lisboa	785	545	523	562	649	1 853	5,5	8,5
Alentejo	81	50	44	58	68	176	6,4	4,7
Algarve	764	544	377	352	449	1 686	-7,6	-1,7
R.A. Açores	51	33	26	28	40	110	-2,7	-2,0
R.A. Madeira	477	383	362	327	378	1 223	6,3	10,5

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



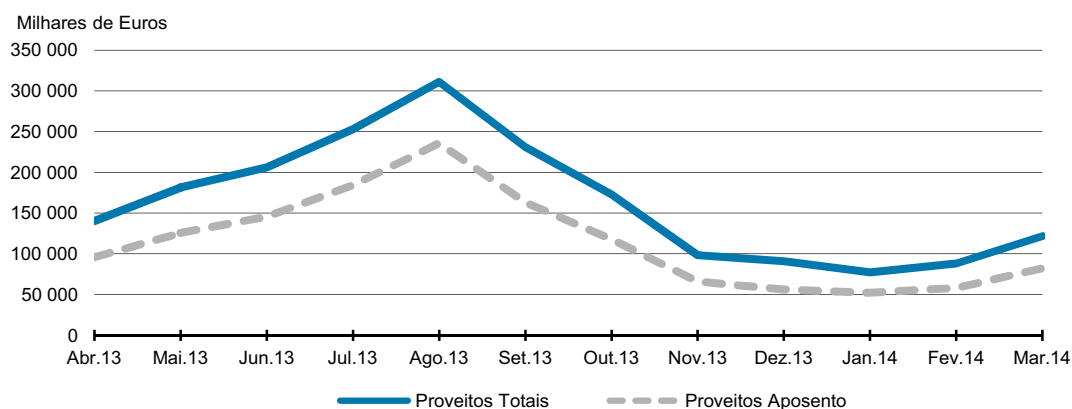
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	121 710	88 278	77 370	90 787	98 155	287 358	2,9	5,3
Continente	95 693	69 689	60 302	71 970	80 093	225 684	-0,2	2,7
Norte	14 772	12 356	11 475	14 436	14 131	38 602	0,3	4,9
Centro	10 098	7 972	7 124	10 607	9 180	25 194	-8,2	-3,6
Lisboa	42 609	29 701	28 677	32 817	37 359	100 986	6,8	5,8
Alentejo	3 461	2 541	2 258	3 265	3 142	8 261	-1,1	2,3
Algarve	24 752	17 120	10 769	10 846	16 281	52 641	-7,6	-1,3
R.A. Açores	1 980	1 403	1 142	1 435	1 662	4 525	0,0	-0,6
R.A. Madeira	24 037	17 185	15 926	17 382	16 400	57 148	17,7	17,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 14 (Pe)	Fev. 14 (Pe)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)	Nov. 13 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	82 138	58 237	52 189	56 074	65 756	192 564	3,1	5,9
Continente	65 986	46 907	41 314	44 915	54 392	154 207	1,2	4,2
Norte	10 588	8 535	7 887	8 990	9 802	27 010	2,3	6,2
Centro	6 810	5 236	4 601	6 202	6 104	16 647	-5,6	-1,5
Lisboa	30 522	20 768	20 359	21 052	26 455	71 649	8,8	8,5
Alentejo	2 339	1 579	1 401	2 000	2 019	5 318	3,0	2,2
Algarve	15 727	10 790	7 066	6 671	10 012	33 583	-9,4	-2,3
R.A. Açores	1 377	941	795	803	1 133	3 113	2,5	-0,1
R.A. Madeira	14 776	10 389	10 080	10 357	10 232	35 245	13,0	14,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Mar 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 949	3 055	4 171	2 398	2 365	2 757	2 441	-3,9	-13,2
Capital social (10 ³ euros)	49 972	33 630	388 313	45 140	51 044	91 542	31 729	15,2	235,8
Anónimas									
Número	91	106	87	124	87	93	88	8,3	19,3
Capital social (10 ³ euros)	21 921	6 592	119 871	11 850	10 405	14 030	8 619	26,8	188,6
Quotas									
Número	2 845	2 929	4 064	2 253	2 261	2 646	2 332	-3,9	-13,8
Capital social (10 ³ euros)	28 032	25 992	268 387	33 282	20 626	77 491	23 052	8,1	263,0
Outras									
Número	13	20	20	21	17	18	21	-48,0	-25,4
Capital social (10 ³ euros)	19	1 046	55	8	20 013	21	58	-87,7	246,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	1	2	2	0	1	100,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	429	50	50	100	100	0	200	758,0	252,7
Quotas									
Número	161	169	180	118	80	102	71	-0,6	-26,2
Capital social (10 ³ euros)	1 272	1 228	1 297	879	743	637	1 034	-68,1	-52,9
Outras									
Número	0	1	1	2	0	0	0	0,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	4	5	5	0	0	0	0,0	-86,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	10	9	4	7	6	8	-18,2	21,7
Capital social (10 ³ euros)	10 550	551	7 821	720	350	770	1 730	135,0	243,6
Quotas									
Número	223	238	393	196	174	213	203	-12,5	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	1 420	1 660	2 677	4 073	1 239	1 557	1 564	-29,7	-42,0
Outras									
Número	1	0	3	3	3	1	5	0,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	0	5	0	5	24900,0	1090,5
Construção									
Anónimas									
Número	4	3	2	2	4	13	7	-33,3	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	200	200	100	100	300	700	400	-89,5	-77,0
Quotas									
Número	241	237	398	150	168	210	206	-11,4	-13,4
Capital social (10 ³ euros)	2 102	2 728	3 065	1 312	1 735	1 332	1 190	36,9	31,4
Outras									
Número	0	2	2	2	0	0	2	-100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	1	0	0	0	0	-100,0	-98,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	76	92	75	116	74	74	72	15,2	20,9
Capital social (10 ³ euros)	10 742	5 791	111 900	10 930	9 655	12 560	6 289	-1,0	194,7
Quotas									
Número	2 220	2 285	3 093	1 789	1 839	2 121	1 852	-2,2	-12,6
Capital social (10 ³ euros)	23 238	20 376	261 348	27 018	16 909	73 965	19 264	26,4	370,5
Outras									
Número	12	17	14	14	14	17	14	-36,8	-20,4
Capital social (10 ³ euros)	14	1 042	49	3	20 008	21	53	-89,6	515,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Mar 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	3 759	1 193	2 281	2 778	1 451	1 415	1 017	198,3	43,5
Capital social (10 ³ euros)	471 752	221 290	149 117	499 812	381 936	133 343	35 401	534,6	-6,1
Anónimas									
Número	384	62	114	130	62	49	29	772,7	171,8
Capital social (10 ³ euros)	273 532	176 082	85 675	439 778	336 553	81 409	12 752	617,6	-28,4
Quotas									
Número	3 321	1 122	2 148	2 627	1 382	1 340	906	175,4	37,5
Capital social (10 ³ euros)	192 776	39 516	61 734	59 397	44 962	42 781	19 112	479,8	106,6
Outras									
Número	54	9	19	21	7	26	82	440,0	110,3
Capital social (10 ³ euros)	5 444	5 692	1 708	637	421	9 153	3 537	83,3	100,3
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	7	0	0	3	1	0	0	250,0	75,0
Capital social (10 ³ euros)	5 618	0	0	350	243	0	0	-51,1	-54,4
Quotas									
Número	25	12	31	66	18	13	21	31,6	-17,1
Capital social (10 ³ euros)	729	67	1 300	1 822	657	89	437	543,2	61,7
Outras									
Número	3	0	0	1	0	1	0	0,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	6	0	0	3	0	0	0	0,0	-80,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	48	9	14	16	8	4	3	1100,0	195,8
Capital social (10 ³ euros)	99 243	4 799	22 220	10 939	49 347	2 100	1 905	3153,8	655,3
Quotas									
Número	420	128	188	183	101	92	53	536,4	123,0
Capital social (10 ³ euros)	21 290	17 216	15 038	9 201	16 982	2 150	4 419	1334,0	503,1
Outras									
Número	7	1	3	1	2	1	14	600,0	83,3
Capital social (10 ³ euros)	248	0	9	0	1	0	2	2380,0	2291,1
Construção									
Anónimas									
Número	43	10	10	11	7	5	1	975,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	9 549	3 473	1 987	2 842	25 755	3 194	100	176,3	227,6
Quotas									
Número	665	157	313	327	192	180	97	291,2	64,7
Capital social (10 ³ euros)	18 011	5 363	10 068	9 179	5 143	9 671	2 606	574,2	139,1
Outras									
Número	9	1	5	3	1	4	12	200,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	1 069	0	15	13	0	1	3	-28,7	-28,2
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	286	43	90	100	46	40	25	741,2	155,5
Capital social (10 ³ euros)	159 122	167 810	61 468	425 647	261 208	76 115	10 747	691,2	-45,6
Quotas									
Número	2 211	825	1 616	2 051	1 071	1 055	735	132,5	26,0
Capital social (10 ³ euros)	152 746	16 870	35 328	39 195	22 180	30 871	11 650	427,1	73,5
Outras									
Número	35	7	11	16	4	20	56	483,3	140,9
Capital social (10 ³ euros)	4 121	5 692	1 684	621	420	9 152	3 532	182,3	136,5

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

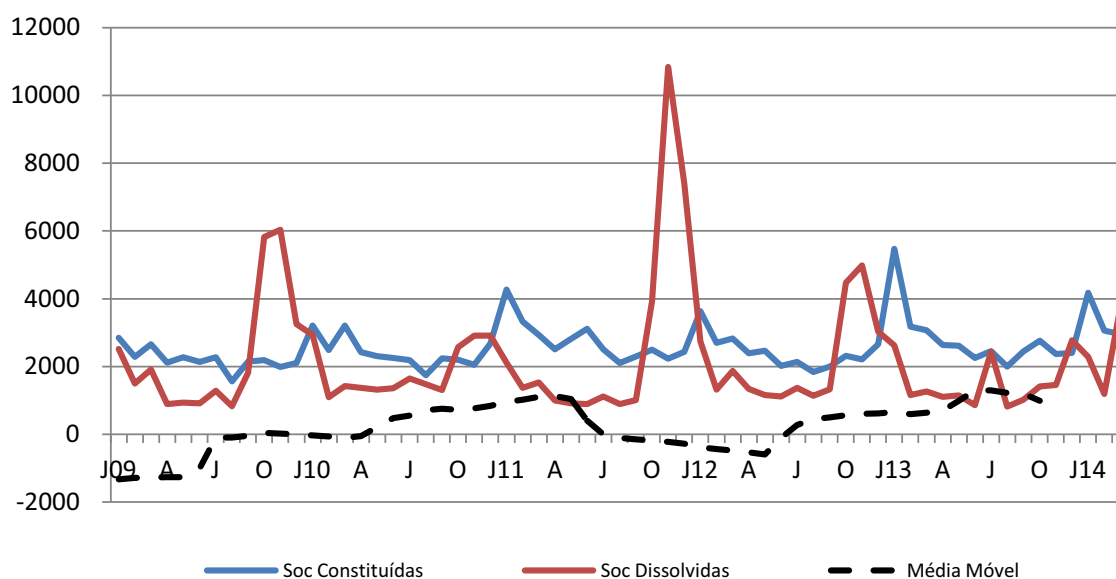
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOT Jan a
	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	
TOTAL								
Número	2 949	3 055	4 171	2 398	2 365	2 757	2 441	1
Capital social (10 ³ euros)	49 972	33 630	388 313	45 140	51 044	91 542	31 729	47
Ex novo								
Anónimas								
Número	91	106	82	122	85	90	87	
Capital social (10 ³ euros)	21 921	6 592	108 800	9 000	10 305	13 299	8 569	13
Quotas								
Número	2 843	2 927	4 057	2 244	2 259	2 644	2 329	
Capital social (10 ³ euros)	28 022	25 986	268 020	31 752	20 593	76 291	23 049	32
Outras								
Número	13	20	20	21	17	18	21	
Capital social (10 ³ euros)	19	1 046	55	8	20 013	21	58	
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	5	2	2	3	1	
Capital social (10 ³ euros)	-	-	11 071	2 850	100	731	50	1
Quotas								
Número	2	2	7	9	2	2	3	
Capital social (10 ³ euros)	10	6	367	1 530	33	1 200	3	
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mar.14 Mar.13	Fev.14 Fev.13	Jan.14 Jan.13	Dez.13 Dez.12	Mar.13 Mar.12
Bélgica	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3
Alemanha	0,9	1,0	1,2	1,2	1,8
Estónia	0,7	1,1	1,6	2,0	3,8
Irlanda	0,3	0,1	0,3	0,4	0,6
Grécia	-1,5	-0,9	-1,4	-1,8	-0,2
Espanha	-0,2	0,1	0,3	0,3	2,6
França	0,7	1,1	0,8	0,8	1,1
Itália	0,3	0,4	0,6	0,7	1,8
Chipre	-0,9	-1,3	-1,6	-1,3	1,3
Letónia	0,3	0,5	0,5	-0,4	0,3
Luxemburgo	0,8	0,8	1,5	1,5	2,0
Malta	1,4	1,6	0,9	1,0	1,4
Países Baixos	0,1	0,4	0,8	1,4	3,2
Áustria	1,4 Po	1,5	1,5	2,0	2,4
PORTUGAL	-0,4	-0,1	0,1	0,2	0,7
Eslovénia	0,6	0,2	0,9	0,9	2,2
Eslováquia	-0,2	-0,1	0,0	0,4	1,9
Finlândia	1,3	1,6	1,9	1,9	2,5
Área Euro ⁽²⁾	0,5 Po	0,7	0,8	0,8	1,7
Bulgária	-2,0	-2,1	-1,4	-0,9	1,6
República Checa	0,3	0,3	0,3	1,5	1,5
Dinamarca	0,2	0,3	0,8	0,4	0,7
Croácia	-0,1	-0,2	0,4	0,5	3,4
Lituânia	0,4	0,3	0,2	0,4	1,6
Hungria	0,2	0,3	0,8	0,6	2,3
Polónia	0,6	0,7	0,6	0,6	1,0
Roménia	1,3	1,3	1,2	1,3	4,4
Suécia	-0,4	0,1	0,2	0,4	0,5
Reino Unido	1,6	1,7	1,9	2,0	2,8
IEPC ⁽³⁾	0,6 Po	0,8	0,9	1,0	2,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.